

**FACULDADE VALE DO CRICARÉ
MESTRADO PROFISSIONAL EM CIÊNCIA,
TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO**

POLIANA NICOLI FONTANA

**O ENSINO DE HISTÓRIA E A ATUAÇÃO DO DOCENTE: Principais
abordagens sobre o estudo de História Local nos Anos Finais
do Ensino Fundamental no município de Presidente Kennedy-ES**

SÃO MATEUS-ES

2021

POLIANA NICOLI FONTANA

O ENSINO DE HISTÓRIA E A ATUAÇÃO DO DOCENTE: Principais
abordagens sobre o estudo de História Local nos Anos Finais do
Ensino Fundamental no município de Presidente Kennedy-ES

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação *Strictu Sensu* do Centro Universitário Vale do Cricaré, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ciência, Tecnologia e Educação.

Orientadora: Prof.^a Doutora Luana Frigulha Guisso

SÃO MATEUS-ES

2021

Autorizada a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo na publicação
Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação
Faculdade Vale do Cricaré – São Mateus – ES

F679e

Fontana, Poliana Nicoli.

O ensino de história e a atuação do docente: principais abordagens sobre o estudo de história local nos anos finais do ensino fundamental no município de Presidente Kennedy-ES / Poliana Nicoli Fontana – São Mateus - ES, 2021.

109 f.: il.

Dissertação (Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação) – Faculdade Vale do Cricaré, São Mateus - ES, 2021.

Orientação: prof^a. Dr^a. Luana Frigulha Guisso.

1. História local. 2. Ensino fundamental. 3. Metodologias de ensino. 4. Presidente Kennedy - ES. I. Guisso, Luana Frigulha. II. Título.

CDD: 907.98152

Sidnei Fabio da Glória Lopes, bibliotecário ES-000641/O, CRB 6ª Região – MG e ES

POLIANA NICOLI FONTANA

**O ENSINO DE HISTÓRIA E A ATUAÇÃO DO DOCENTE:
PRINCIPAIS ABORDAGENS SOBRE O ESTUDO DE HISTÓRIA
LOCAL NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NO
MUNICÍPIO DE PRESIDENTE KENNEDY - ES**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência, Tecnologia e Educação da Faculdade Vale do Cricaré (FVC), como requisito parcial para obtenção do título de Mestra em Ciência, Tecnologia e Educação, na área de concentração Ciência, Tecnologia e Educação.

Aprovada em 27 de setembro de 2021.


COMISSÃO EXAMINADORA



Profa. Dra. Luana Frigulha Guisso
Faculdade Vale do Cricaré (FVC)
Orientadora



Prof. Dr. Sebastião Pimentel Franco
Faculdade Vale do Cricaré (FVC)



Prof. Dr. Thiago Nunes Soares
Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE

Dedico este trabalho a minha família, pois são o meu apoio sempre.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por estar à frente de toda a minha trajetória de vida. Aos meus familiares, por sempre se fazerem presentes, em especial à minha mãe e ao meu irmão, que tanto me incentivaram para iniciar este estudo.

À minha orientadora, Professora Doutora Luana Frigulha Guisso, profissional extremamente competente e dedicada, agradeço pela confiança em minha pesquisa, pelo respeito, pela compreensão e pelos sábios ensinamentos compartilhados comigo desde o início deste estudo até a sua conclusão.

Ao Professor Doutor Sebastião Pimentel Franco, por todas as instruções e ensinamentos gentilmente concedidos a mim, tendo sido membro participante zeloso da minha Banca de Qualificação e, por fim, da Banca de Defesa. Agradeço os bons préstimos e admiro com afincos o profissional indefinidamente capacitado que és. Para mim, é uma honra que o senhor tenha feito parte da minha caminhada como mestranda.

Ao Professor Doutor Thiago Nunes Soares, profissional diferenciado por suas eloquentes considerações acerca da pesquisa, que em muito contribuíram para o aperfeiçoamento desta escrita. Agradeço imensamente sua participação e sugestões a mim apresentadas.

Agradeço, ainda, a todos os participantes que, de forma direta ou indireta, colaboraram para a realização deste trabalho.

Serei, por tudo isso, eternamente grata.

RESUMO

FONTANA, Poliana Nicoli. **O ENSINO DE HISTÓRIA E A ATUAÇÃO DO DOCENTE: Principais abordagens sobre o estudo de História Local nos Anos Finais do Ensino Fundamental no município de Presidente Kennedy-ES.** 2021. 109 f. Dissertação (Mestrado em Educação, Ciência e Tecnologias) – Centro Universitário Vale do Cricaré, São Mateus, 2021.

O ensino de História exerce uma importante função no que se refere à pesquisa e suas reflexões, conectando sociedade e indivíduo dentro do contexto social em que se encontra inserido. Esse exercício do saber histórico, se devidamente instruído pelas escolhas pedagógicas adequadas, possibilita ao discente desenvolver sua capacidade de raciocínio acerca de valores e costumes habituais, a fim de que compreenda a história originária de seu grupo social e de suas vivências locais. A abordagem da História Local nos Anos Finais da Educação Fundamental estabelece relevante significação quanto à oportunidade de inserir a noção de coletividade na formação do aluno, no sentido de que este seja capaz de contemplar as relações sociais existentes e refletir acerca dos valores do corpo social, dissolvendo a individualidade pessoal e construindo um raciocínio coletivo. Ao trabalhar com o ensino de História Local, os alunos não estudam apenas um acumulado de datas e fatos, estudam também o processo de formação daquele local, os sujeitos, o porquê daquela realidade, os primeiros conceitos históricos e, assim, progressivamente, aprendem a construir ligações entre sua vida e os aspectos mais amplos do mundo ao seu redor. Dessa forma, a presente pesquisa se ocupou de questionar: Como os professores de História do Município de Presidente Kennedy-ES desenvolvem o estudo sobre a História Local com seus alunos? Para tanto, o objetivo geral da pesquisa consistiu em compreender como os professores de História do município de Presidente Kennedy desenvolvem com seus alunos a inserção da História Local durante suas aulas. A dissertação trouxe como metodologia de pesquisa a exploratória de abordagem qualitativa e procedimento técnico bibliográfico. A coleta de dados das informações foi realizada através de entrevista semiestruturada, por meio de videoconferência, com o fim de promover a valorização da História Local de Presidente Kennedy/ES. O produto foi desenvolvido na forma de um e-book acerca da História Local do município de Presidente Kennedy/ES. Inferiu-se, sobretudo, que é preciso traçar novas metodologias para o ensino de História e de História Local no Ensino Fundamental – Anos Finais, para que o aluno veja sentido nos conteúdos que a disciplina oferta.

Palavras-chave: História Local. Ensino Fundamental Anos finais. Presidente Kennedy.

ABSTRACT

FONTANA, Poliana Nicoli. **HISTORY TEACHING AND THE TEACHER'S PERFORMANCE: Main approaches to the study of Local History in the Final Years of Elementary School in the city of Presidente Kennedy-ES.** 2021. 109 f. Thesis (MA) (master's in education, Science and Technologies) - Faculty Valley Cricaré, São Mateus, 2021.

The teaching of History plays an important role with regard to research and its reflections, connecting society and the individual within the social context in which it finds itself. This exercise of historical knowledge, if properly instructed by appropriate pedagogical choices, enables the student to develop their reasoning ability about usual values and customs, in order to understand the original history of their social group and their local experiences. The approach of Local History in the Final Years of Elementary Education establishes a relevant significance regarding the opportunity to insert the notion of collectivity in the student's education, in the sense that the student is able to contemplate the existing social relations and reflect on the values of the social body, dissolving personal individuality and building collective reasoning. When working with the teaching of Local History, students not only study an accumulation of dates and facts, they also study the process of formation of that place, the subjects, the reason for that reality, the first historical concepts and, thus, progressively, they learn to build connections between your life and the broader aspects of the world around you. Thus, this research was concerned with asking: How do History teachers in the city of Presidente Kennedy-ES develop the study of Local History with their students? Therefore, the general objective of the research was to understand how History teachers in the city of Presidente Kennedy develop with their students the insertion of Local History during their classes. The dissertation brought as a research methodology the exploratory qualitative approach and bibliographic technical procedure. Data collection of information was carried out through semi-structured interviews, through videoconference, in order to promote the appreciation of the Local History of Presidente Kennedy/ES. The product was developed in the form of an e-book about the Local History of the city of Presidente Kennedy/ES. It was inferred, above all, that it is necessary to devise new methodologies for the teaching of History and Local History in Elementary School – Final Years, so that the student can see meaning in the contents that the subject offers.

Keywords: Local History. Elementary School final years. Presidente Kennedy.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Mapa da cidade de Presidente Kennedy.....	35
Figura 2: Igreja Nossa Senhora das Neves (Presidente Kennedy/ES).....	36
Figura 3: Igreja Nossa Senhora das Neves (Presidente Kennedy/ES).....	37
Figura 4: Igreja Nossa Senhora das Neves (Presidente Kennedy/ES).....	38
Figura 5: Igreja Nossa Senhora das Neves (Presidente Kennedy/ES).....	38
Figura 6: Em Presidente Kennedy, cerca de 500 famílias vivem em duas comunidades Quilombolas no interior do município.....	40
Figura 7: 3º Evento Cultural Quilombola.....	41

LISTA DE SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
LDB	Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação
PCNs	Parâmetros Curriculares Nacional

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 REFERENCIAL TEÓRICO	17
2.1 O ENSINO DE HISTÓRIA E A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC)	17
2.2 A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE HISTÓRIA LOCAL.....	20
2.3 O ENSINO FUNDAMENTAL E ABORDAGEM SOBRE HISTÓRIA LOCAL	29
2.4 O ENSINO DE HISTÓRIA LOCAL NO MUNICÍPIO DE PRESIDENTE KENNEDY	33
2.4.1 As possibilidades para a História Local no processo ensino-aprendizagem	43
2.4.2 A consciência histórica e a valorização das experiências no ensino de História Local para além do formal	48
3 METODOLOGIA	52
3.1 CLASSIFICAÇÃO	52
3.2 DO LOCAL DA PESQUISA: O MUNICÍPIO DE PRESIDENTE KENNEDY/ES ..	53
3.3 SUJEITOS DA PESQUISA	54
3.4 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	54
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	56
4.1 ENTREVISTA COM OS PROFESSORES	56
4.2 ANÁLISE DAS ENTREVISTAS	57
5 PRODUTO FINAL	68
CONSIDERAÇÕES FINAIS	72
REFERÊNCIAS	74
APÊNDICE A	80
APÊNDICE B	82
APÊNDICE C	85
ANEXO A	106

1 INTRODUÇÃO

O ensino da disciplina de História tem se mostrado, dentro do cenário educacional, como um dos meios mais relevantes para a formação de pessoas que possuam uma participação efetiva dentro das mudanças de caráter social, seja em âmbito nacional, regional ou local. A aprendizagem da disciplina de História requer o conhecimento do passado por meio de um olhar reflexivo, sabendo reconhecer sujeitos históricos, ações e mudanças vivenciadas ao longo do tempo. Quando o aluno não sabe reconhecer a História Local, a História da cidade em que vive, não possui condições para atuar de forma plena como cidadão que se coloca como sujeito atento às transformações positivas e negativas de sua comunidade.

Logo, conhecer a História Local, assim como a nacional, tem um papel relevante e preponderante para a formação discente na medida em que oferece condições de vislumbrar toda a construção da História Local, na qual faz parte a comunidade em que o aluno reside, tendo capacidade de reconhecer problemas no seu meio social que tem se prolongado e mudado ao longo do tempo. O ensino de História Local é essencial para que o aluno esteja preparado para se tornar um agente que ajude na mudança local de maneira que todos possuam acesso a elementos básicos da vida em sociedade e, com isso, tenham uma vida digna.

Dessa forma, quando o aluno amplia seu grupo de convivência para além do âmbito familiar, como no caso da escola, existe a construção de uma nova etapa da vida do discente e é possível perceber que a história de cada pessoa está inserida dentro de um contexto maior, como no caso da História Local¹.

Por conseguinte, o ensino de História deve fazer uso da História Local para que o aluno consiga entender que ele está inserido e faz parte de uma narrativa ao seu redor, fundamentalmente na cidade em que vive, devendo ser preparado para participar desse processo, sendo considerado como sujeito histórico.

Assim, é preciso que o processo de ensino e aprendizagem explore também os conhecimentos prévios dos educandos por meio do ensino de História Local. Quando o educador explora o contexto de vivências e aprendizagens inerentes ao conteúdo

¹ História Local é a produção histórica dos lugares. Com essa expressão refiro-me às práticas sociais, culturais e políticas com as quais determinadas populações recriam incessantemente o universo de suas relações circunscritas em relação às demandas do mundo externo e as organizam no espaço imediato (TORRE, 2020, p. 73).

de História Local, ele amplia o leque de discussões para que seja possível conhecer a História do país, por exemplo. Por meio do estudo de História Local haverá melhor compreensão do aluno sobre a realidade mundial e nacional, já que ele entenderá como certos fatos estão interligados entre si.

Uma proposta pedagógica que englobe o ensino de História Local necessita de que o professor tenha uma relação crítica com as concepções historiográficas² e pedagógicas³ dominantes, pois é necessário assumir uma postura dialética que lhe dê condições de captar e representar com os educandos o movimento sócio-histórico e temporal das sociedades, as peculiaridades, particularidades e as especificidades, sem que se perca de vista a totalidade (GUIMARÃES, 2011).

A essencialidade do estudo sobre a questão do ensino e aprendizagem de História Local no âmbito educacional é um instrumento que auxilia o aluno a reaprender e valorizar a História de sua sociedade e sua própria História, revelando-se como participante dela. Dessa forma, o ensino de História Local torna a aprendizagem de História algo importante para sua vida, pois ajuda na desconstrução da imagem e ideia de que o ensino de História não diz respeito à realidade do aluno, pois não revela nenhuma ligação com ele, seu mundo, seu entorno.

O que se pretende é que o aluno compreenda que a aprendizagem de História o torna participante e investigativo, promovendo uma interação entre escola e comunidade (LIMA, 2011). Atualmente, o papel e a finalidade do ensino de História dentro do Ensino Fundamental é ofertar aos alunos uma maneira de refletir sobre a natureza histórica, para que eles consigam desenvolver um raciocínio dotado de criticidade e, com isto, tenham condições de despertar para outras reflexões que sejam semelhantes, não somente dentro do âmbito educacional, mas para a vida em coletividade.

O ensino de História Local dentro da perspectiva do Ensino Fundamental – Anos Finais, auxilia os alunos a compreenderem e considerarem as diferenças presentes nos espaços de conhecimento distintos e a possível relação entre eles (História Local, História Nacional, História Mundial). As especificidades desses

² Concepções Historiográficas: a Historiografia é "a prática e o discurso historiográfico, isto é, a prática intelectual especializada que tem com objeto específico a realidade história, em sua integridade estrutural e superestrutural e seu produto: conhecimento histórico" (ALMEIDA, 1983, p. 22).

³ Concepções Pedagógicas: "As linhas pedagógicas correspondem as metodologias que resultam em ações práticas no processo de ensino e aprendizagem. Elas podem ser adotadas pela instituição educacional ou de forma individual por um pedagogo" (NASCIMENTO, 2018, p. 1).

espaços e os objetivos do conhecimento da História, para cada um deles, requerem as devidas adequações, pois a produção do conhecimento histórico na academia é diferente da produção do conhecimento histórico escolar.

Munakata (2003) explica esta divergência entre a história dos livros didáticos e aquela produzida na academia. Para o autor, “a história pesquisada nas universidades pelos historiadores de ofício é diferente da história narrada nos livros didáticos ensinada nas escolas” (MUNAKATA, 2003, p. 294). Porém deve existir uma relação estreita entre elas. Noutra perspectiva, Cherverl (1990) descreve que “as disciplinas escolares são criações próprias de escola, não apenas simplificações da ciência de referência” (CHERVERL, 1990, p. 184). Infere-se que o conteúdo histórico determinado nos livros didáticos não expõe, diretamente, o que já fora debatido nas universidades, mas almeja atender ao que fora programado para apresentação das temáticas produzidas na escola.

O ensino de História Local surge como área diversificada da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), para que os alunos tenham um conhecimento mais profundo de sua terra natal, para que consigam, por meio deste conteúdo e processo de ensino, desenvolver práticas novas que ajudem a contribuir para o desenvolvimento da cidade em que vive no que tange ao campo econômico, social e intelectual.

A importância do estudo da História Local nas escolas está na tentativa de fazer com que o aluno reaprenda e valorize a história de sua sociedade e de sua própria história, mostrando que o mesmo é partícipe, tornando também este ensino importante para sua vida, desconstruindo assim a ideia de que o ensino da história não lhe diz respeito, pois não está ligado a ele, rompendo, portanto, a forma de ensino tradicional de memorização sistemática de datas e fatos para a construção de um estudo participativo e investigativo por parte do professor e do aluno, reafirmando a importância e a necessidade da interação escola e comunidade, pois dessa forma incentivará a reconstrução histórica da mesma (LIMA, 2011).

Acerca do estudo de História Local, é essencial que os discentes saibam verificar como a cidade tem se desenvolvido, os investimentos em educação e saúde entre outras premissas realizadas devido à evolução e desenvolvimento da municipalidade. Nessa perspectiva, temos como problema desta pesquisa a seguinte indagação: como os professores de História do município de Presidente Kennedy-ES desenvolvem o estudo com seus alunos sobre a História Local?

A respeito desse questionamento, é possível apontar outras pesquisas acadêmicas que discutem acerca da mesma temática. A seguir.

No ano de 2007, na Universidade Federal de Pernambuco, Luciana Araújo Cavalcanti apresentou sua dissertação de mestrado com o título: "A História Local no currículo da educação básica", e, inclusive, correlacionou o ensino de história e a prática docente. A autora, em sua análise, levou em consideração aspectos relacionados às configurações espaciais, dentro de elementos de subjetividade e identidade social.

Além disso, Cavalcanti (2007) menciona a importância de se pensar a História como um conhecimento construído e transmitido que intervém diretamente nas tradições e na constituição da disciplina frente à Pedagogia do Cidadão, "por referir-se às memórias sociais, tradições (nacionais e locais), bem como, das leituras e interpretações dos processos políticos e demais relações entre os sujeitos" (CAVALCANTI, 2007, p. 4).

É necessário também narrar que os dados utilizados para análise do tema foram colhidos por meio de entrevistas semiestruturadas, com observação da narrativa dos sujeitos participantes da pesquisa, bem como dos procedimentos de ensino em sala de aula. Todavia, como resultado, a autora revela que apesar dos 20 (vinte) anos de inserção nos currículos, a abordagem da História Local não se mostra devidamente consolidada.

Ainda sobre o tema, em 2014, Flávio Batista dos Santos apresenta sua dissertação de mestrado com o título: "O Ensino de História Local na Formação da Consciência Histórica" e investiga a forma de desenvolvimento do ensino de história, considerando "a percepção, imaginação e memória dos sujeitos envolvidos na pesquisa, buscando compreender e perceber a utilidade da aula de História, bem como relacioná-la à vida prática de cada um" (SANTOS, 2014, p. 8). Desta feita, foi analisado como a história local é capaz de influir na formação da consciência do aluno no que se refere à interpretação de seu cotidiano.

Para a obtenção de dados, o autor utilizou questionários com os alunos do 6º e 9º Anos do Ensino Fundamental de uma escola particular e uma escola pública da cidade de Ibaiti-PR e observou como resultado que há "uma predominância da fragmentação na exposição dos acontecimentos com similaridade entre os modos de narrar a história nacional em relação à história local" (SANTOS, 2014, p. 9).

Outra pesquisa foi desenvolvida na Universidade Federal Fluminense, no ano de 2016, sendo que Bruno Ornelas da Cunha apresentou sua dissertação de mestrado com o título: "Jogo Urbano: História Local no Ensino de História". Este estudo objetivou demonstrar o uso da história local como meio facilitador para que os alunos possam compreender o conteúdo escolar da disciplina de História (CUNHA, 2016).

O autor utilizou fontes bibliográficas e colheu seus dados a partir da aplicação de jogos desenvolvidos para interligar o estudante com a história da cidade em que mora, ensinando-o a ser observador e detentor de senso crítico. Assim, inferiu-se que quando os alunos são protagonistas do processo de aprendizagem voltado para a sua história local, são capazes de perceber melhor as mudanças ocorridas ao seu redor, as permanências, tensões políticas, econômicas e sociais (CUNHA, 2016).

Ainda mais recente, no ano de 2018, Olga Suely Teixeira discorreu sobre a mesma temática até aqui abordada, com sua dissertação de mestrado intitulada: "A História Local como um caminho para o ensino significativo de História nos anos iniciais". A autora destaca a relevância dos estudos de História, pois é por meio deste que se trabalha a formação do aluno enquanto cidadão (TEIXEIRA, 2018).

Desta feita, o estudo de Teixeira (2018) almejou "investigar as práticas de ensino de História desenvolvidas nas salas de aula e sugerir estratégias que favorecessem a construção do conhecimento histórico" (TEIXEIRA, 2018, p. 12). Para tanto, foi elaborado um material didático para auxiliar o aluno a pensar historicamente.

Quanto aos resultados, a autora inferiu que o uso da História Local é eficaz quando se deseja formar um cidadão crítico e atuante em sua comunidade, capaz de tomar decisões e posicionar-se diante de determinadas situações, a fim de participar efetivamente do grupo social em que está inserido (TEIXEIRA, 2018).

No ano de 2020, André Brasil da Silva discorreu acerca da "Pesquisa e ensino de História Local", apontando relevantes abordagens a respeito da vivência de ensino e aprendizagem. Para o pesquisador, deve-se inserir a pesquisa histórica como estratégia didático-metodológica de Ensino de História Local. Além disso, o autor produziu, como produto, uma Sequência Didática disponibilizada em revista digital, na qual sugere o percurso metodológico baseado na incorporação da pesquisa histórica como estratégia de ensino de História na Educação Básica (SILVA, 2020).

É possível aferir que a escrita desta dissertação justificou-se pela necessidade de colaboração para o processo educacional do município de Presidente Kennedy/ES, formando embasamento teórico suficiente para o entendimento dos discentes e

docentes a respeito do significativo papel do ensino de História Local em sala de aula, para a formação integral do estudante dos Anos Finais do Ensino Fundamental. Também se fundamentou esta pesquisa na primordialidade de produção de estudos que retratem diretamente a temática deste trabalho.

Nesse aspecto, o objetivo geral buscou compreender como os professores de História do município de Presidente Kennedy desenvolvem com seus alunos a inserção da História Local durante suas aulas.

Consequentemente, como objetivos específicos, aponta-se:

- Identificar as concepções de identidade histórica e pedagógica presentes na prática dos professores de História, de acordo com Almeida (1983);
- Verificar junto aos professores de História do município de Presidente Kennedy/ES como é desenvolvida a História Local em sala de aula;
- Fornecer aos professores um e-book, como produto, que aborde a História Local do município de Presidente Kennedy/ES.

A metodologia empregada foi bibliográfica com Teses, Dissertações e Artigos sobre o tema, sendo realizadas entrevistas semiestructuras com os professores de História do município de Presidente Kennedy-ES. São 06 (seis) discentes no total, os quais exercem a função de magistério em instituições públicas de ensino na localidade, incluindo, neste montante, esta pesquisadora.

No entanto, ressalta-se que o número de professores se justifica pela infraestrutura da Cidade de Presidente Kennedy-ES, tendo em vista que a municipalidade possui 03 (três) escolas de Ensino Fundamental do 6º ao 9º Anos, sendo a EMEIF Vilmo Ornelas Sarlo, EMEIEF São Salvador e EMEIEF Jaqueira Bery Barreto de Araújo.

Dos 06 (seis) professores de História do Município, 04 (quatro) foram entrevistados, tendo em vista que 01 (um) dos professores desejou não participar da referida pesquisa e a outra professora é a autora deste estudo.

Quanto à natureza da metodologia empregada entende-se por pesquisa aplicada, uma vez que objetiva gerar conhecimentos para a aplicação prática e dirigida a soluções de problemas específicos. A abordagem foi qualitativa, pois considerou a existência de uma relação dinâmica entre o mundo real e os sujeitos envolvidos. Portanto, tratou-se de pesquisa exploratória que buscou proporcionar maior familiaridade do problema, a fim de torná-lo explícito e construir hipóteses.

A coleta de dados das informações foi realizada através de entrevista semiestruturada, por meio de videoconferência, com o fim de promover a valorização da História Local de Presidente Kennedy/ES.

Acerca do conteúdo textual do trabalho, verifica-se que a dissertação apresenta, no referencial teórico, cinco itens. O primeiro aponta para a importância do ensino de História Local. O objetivo foi mostrar que a educação requer, cada dia mais, práticas docentes que enfatizem e priorizem os alunos para uma formação consciente e comprometida com sua realidade histórica e que estejam aptos para responder necessidades e demandas sociais.

O segundo item apontou para o Ensino Fundamental – Anos Finais e o uso da História Local. O intuito foi mostrar a importância do ensino de História Local. O ensino de História utiliza-se da História Local para que o aluno entenda que faz parte de uma História que está em seu entorno, principalmente da cidade onde vive, devendo configurar-se assim, como partícipe desse processo, como um sujeito histórico.

O terceiro item abordou sobre o ensino de História no Ensino Fundamental – Anos Finais e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Dentro desta perspectiva, o enfoque consistiu na indicação da BNCC quanto ao ensino que inclui a realidade, o cotidiano e que deve acontecer fora das imediações da sala de aula e dos muros da escola.

O quarto abordou sobre o Ensino Fundamental - Anos Finais e algumas pontuações que precisavam ser consideradas nesta modalidade para se trabalhar com História Local. O último tópico enfoca sobre o ensino de História Local e como ela acontece no município de Presidente Kennedy, dentro do Ensino Fundamental – Anos Finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nessa subsequência textual, abordam-se as nuances inaugurais acerca da importância do ensino da História Local em sala de aula, com o fim de demonstrar que a educação carece de práticas docentes que sejam capazes de enfatizar a formação dos alunos de maneira consciente e comprometida com a realidade, para que seja possível influir na sociedade contemporânea como cidadãos integralmente constituídos no enfrentamento das demandas sociais.

São apresentados aspectos conceituais referentes ao ensino de História Local, correlacionando-se com determinações normativas como, por exemplo, os ditames da Base Nacional Comum Curricular e, por derradeiro, um pouco da trajetória do município de Presidente Kennedy/ES.

2.1 O ENSINO DE HISTÓRIA E A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC)

Conforme depreende-se da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o estudo da disciplina de História é formado não só pelos conhecimentos pretéritos, mas, inclusive, pelo momento presente. Os questionamentos a serem refletidos pelos alunos acerca do ensino de História como um saber necessário para sua formação advêm do agora, por meio de um diálogo promissor entre passado e presente.

Por certo, essa conexão entre gerações não é estabelecida de maneira automática, todavia exige impulsos por parte dos docentes na construção das narrativas historicamente consideradas. Quanto à figura do historiador, Menezes (1998) esclarece que:

[...] o historiador não faz o documento falar: é o historiador quem fala e a explicitação de seus critérios e procedimentos é fundamental para definir o alcance de sua fala. Toda operação com documentos, portanto, é de natureza retórica (MENEZES, 1998, p. 89).

Dentro da perspectiva do ensino de História, os alunos precisam ser vistos como sujeitos ativos, capazes de construir saberes por meio da interação com as pessoas, as culturas do seu tempo histórico. É dentro de tais relações que eles têm a oportunidade de exercer seu protagonismo e, por conseguinte, desenvolver a autonomia. O protagonismo e a autonomia são aspectos essenciais para efetivação

de um trabalho pedagógico de qualidade, que respeita as potencialidades e particularidades dos alunos (BRASIL, 2017).

O BNCC ainda aponta para a essencialidade do trabalho com os processos de identificação, comparação e contextualização. Dentro do processo de identificação, o trabalho do professor, ao trabalhar com conteúdo voltado para o ensino de História, deve focar a questão nas diversas maneiras de percepção e de interação com um objeto, por exemplo, fato que pode ajudar a criança a compreender melhor a História, as mudanças ocorridas ao longo do tempo, o espaço, o tempo e as relações sociais.

Passando agora para o processo de comparação no ensino de História, ele pode ajudar os discentes a enxergar melhor seus pares, o outro. Se o tema trabalhado, por exemplo, for pintura corporal, o professor pode comparar as pinturas de diversos povos indígenas da época da colonização, por exemplo, e como as populações urbanas desenvolveram essa técnica, como usam e as técnicas de pintura corporal como forma de expressão (BRASIL, 2017).

Já a contextualização é fundamental para que o aluno tenha o conhecimento histórico. Os alunos devem ser instigados a contextualizar para identificarem eventos, como por exemplo, datas comemorativas, locais que visitam com os pais que fazem parte da História de sua cidade, por exemplo. Distinguir contextos e localizar processos, sem deixar de lado o que é particular em uma dada circunstância, é uma habilidade necessária e enriquecedora. Nesse caso, o ensino de História, segundo a BNCC, deve ajudar no estímulo e percepção de que povos e sociedades, em tempos e espaços diferentes, não são tributários dos mesmos valores e princípios da atualidade (BRASIL, 2017).

A aula de História deve se constituir num espaço em que haja uma relação interativa entre professor e aluno, “[...] tornando-o capacitado a não só conhecer o saber histórico, mas também de torná-lo um participante ativo do pensar e do narrar os fatos históricos” (CEREZER, 2007). Acrescenta-se ao trabalho do professor de História na sala de aula a ideia de cultura, pois como afirma Forquin (1993), a educação se abastece de cultura, sem a cultura a educação não seria nada.

História não se restringe apenas a datas importantes ou personagens marcantes, sejam heróis ou vilões. Para se chegar a um dia crucial ou mesmo entender ações que influenciaram a vida da população é necessário compreender processos que envolvem grupos humanos ligados ao evento em questão. Sobre isso, acentua-se:

O ensino de História deve estar voltado a valores fundamentais para a vida em sociedade, e para o conhecimento construtivo dos aprendizes. É necessário, valorizar a memória de cada sujeito histórico, que certamente, uma vez com luta ou não, construiu uma história, ou deixou marcas na época em que viveu, seja as marcas boas ou não, é preciso que saibamos respeitar, pois cada pessoa é livre para escolher seu caminho, para viver sua vida, e construir sua história. A aprendizagem de História deve ter como principal pressuposto, formar os discentes para que possam ser cidadãos autônomos, críticos, questionadores das diversas realidades existentes, e atuantes na sociedade na qual estão inseridos (OLIVEIRA, 2017, p. 13).

A Base Nacional Comum Curricular – BNCC – estabelece que “a História deve se transformar em ferramenta a serviço de um discernimento maior sobre as experiências humanas e as sociedades em que se vive [...]” (BRASIL, 2017, p. 52). Entre as competências específicas da disciplina para o Ensino Fundamental, o documento coloca em primeiro lugar: “[...] compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços [...]” (BRASIL, 2018, p. 27).

A Base também possui “caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica” (BRASIL, 2017, p. 7). É possível identificar características Neoliberais, controladoras e homogeneizadoras, no qual o Estado se atém a elaborar documentos e manuais de implementações para a Educação Básica, em um processo dito democrático, que carrega consigo ideologias da classe dominante.

A Base destaca que essa área de História deve propiciar a interpretação do mundo, a compreensão de “processos e fenômenos sociais, políticos e culturais e de atuar de forma ética, responsável e autônoma diante de fenômenos sociais e naturais” (BRASIL, 2017, p. 308):

Nesse contexto, um dos importantes objetivos de História no Ensino Fundamental é estimular a autonomia de pensamento e a capacidade de reconhecer que os indivíduos agem de acordo com a época e o lugar nos quais vivem, de forma a preservar ou transformar seus hábitos e condutas. A percepção de que existe uma grande diversidade de sujeitos e histórias estimula o pensamento crítico, a autonomia e a formação para a cidadania (MEC, 2017, p. 400).

Em relação às propostas metodológicas, o documento sugere trabalhar com o que está próximo para o mais distante, utilizando uma abordagem diferente dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), em um formato de círculos concêntricos ao

invés do trabalho a partir de Eixos Temáticos. Tal organização de conteúdos pode construir conhecimentos desconexos e acríticos, o que dificulta uma formação política, significativa e autônoma, capaz de contribuir para a melhoria da vida dos diferentes grupos existentes no território brasileiro.

No campo educacional, é imprescindível que o docente estimule o ensino-aprendizagem de História para desenvolver a capacidade crítica do discente em questionar e intervir ativamente na marcha do conhecimento. Para Oliveira, "conteúdos de História trabalhados no contexto formal devem estar interligados (teoria x prática) e o mais próximo possível da realidade histórica e cultural dos alunos que chegam até a escola. Ou seja, do cotidiano dos discentes" (OLIVEIRA, 2017, 5.). Portanto:

[...] o ensino de História tem que ser qualitativo, democrático, exemplificado, aberto ao diálogo e a discussão. Os alunos precisam aprender a pensar historicamente, se expressar de forma clara e objetiva, argumentar, obter hipóteses, defender ideias, questionar o professor em relação às dúvidas que surgem, como também, trocar experiências e obter opiniões diversificadas, sobre o conhecimento histórico já produzido pelo homem na sociedade (OLIVEIRA, 2017, 17).

É com base nesse entendimento que segue o próximo tópico acerca da importância do Ensino de História Local, com o intuito de contribuir para o envolvimento do aluno com as perspectivas históricas e culturais que envolvem sua convivência em sociedade.

2.2 A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE HISTÓRIA LOCAL

A História Local, no ponto de vista de Goubert (1988), é aquela que possibilita novas visões acerca do processo de aprendizagem de História por intermédio da influência do meio em que o educando e a instituição escolar estão inseridos. Dentro dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) da disciplina de História, a História Local é direcionada como eixo para selecionar conteúdos e como instrumento para escolha do método de ensino e aprendizagem. O ser humano é um ser eminentemente histórico, então, não há como escapar de tal realidade.

Diante disso, enfatiza-se que o estudo de História oferece a oportunidade de o aluno aprender e apreender um referencial que auxilia na leitura e na compreensão da realidade social (FERNANDES, 1995). Por isso, o discente necessita compreender

a importância do conhecimento sobre História Local e não somente assimilar conteúdos e informações, fatos presentes e acontecimentos, datas, sem que isto tenha uma conexão com sua realidade.

O ensino de História Local tem ligação com todo um conjunto que é indissociável e essencial para compreensão de problemáticas atuais e verificação de soluções. Esse tipo de conhecimento permitirá ao educando aprofundar discussões e debates sobre a História da cidade em que vive ou, no mínimo, contribuir para que haja uma historiografia de sua cidade e, dessa maneira, repassar para as gerações vindouras as construções históricas direcionadas a problemas que estão inseridos no cenário da cidade em que o educando vive. Como menciona Nikitiuk:

A partir da experiência cotidiana dos sujeitos envolvidos no processo de ensino aprendizagem certamente é um caminho para romper com muitos dos desafios postos ao professor pelas práticas tradicionais ainda desenvolvidas. O local pode ter papel pois como diz Revel (1998) o local é recorte eleito, centrado na microescola, ou seja, é uma outra maneira de se perceber a História e assim construir novos conhecimentos. É uma apreensão cognitiva da realidade que tem efeitos na produção do conhecimento histórico. Privilegiar o local não significa opor-se ao nacional, mas sim abordá-lo por outros prismas. A História Local não faz oposição ao global é na verdade, uma modulação da realidade macrossocial (NIKITIUK, 2002, p. 4).

A inserção da abordagem Histórica no conteúdo educacional regular exige a exploração de diversas perspectivas próprias do dia a dia para que os discentes se sintam causados a refletir sobre essa disciplina desvinculados do ensino tradicional. Transcende-se a consciência do costumeiro, aplicando-se a História do cotidiano como um passado vívido, de maneira que os alunos possam se enxergar como sujeitos responsáveis pelas transformações sociais que almejam.

Por isso a importância da discussão a respeito da temática do cotidiano no âmbito Histórico escolar, uma vez que fomenta a atenção dos estudantes para se sentirem parte da História, permitindo uma melhor compreensão sobre as sustentações da sociedade em que vivem e suas transmutações com o passar dos anos. Consoante disposto nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) acerca da abordagem Histórica para os alunos:

Ao ingressarem na escola, as crianças passam a diversificar os seus convívios, ultrapassando as relações de âmbito familiar e interagindo, também, com outro grupo social – estudantes, educadores e outros profissionais –, caracterizado pela diversidade, e, ao mesmo tempo, por relações entre iguais. A própria classe possui um histórico no qual o aluno terá participação ativa. Sendo um ambiente que abarca uma dada complexidade, os estudos históricos aprofundam, inicialmente, temas que

dão conta de distinguir as relações sociais e econômicas submersa nessas relações escolares, ampliando-as para dimensões coletivas, que abarcam as relações estabelecidas na sua localidade. Os estudos da História Local conduzem aos estudos dos diferentes modos de viver no presente e em outros tempos, que existem ou que existiram no mesmo espaço (BRASIL, 2017, p. 40).

No que diz respeito à aprendizagem, é indissociável a disciplina História e a História de vida da humanidade. Essa perspectiva é racional e imprescindível para compreender os processos e progressos sociais, sendo o indivíduo o sujeito principal desta conexão. A vivência dos alunos, por meio de suas experiências pessoais, estabelece a compreensão de diversos momentos históricos já experimentados. Para tanto, o cotidiano merece destaque quando, diante de ampla dimensão, insere o indivíduo no núcleo do processo histórico. Sobre isso, Agnes Heller (2008) aponta:

A vida cotidiana é a vida do homem inteiro; ou seja, o homem participa na vida cotidiana com todos os aspectos de sua individualidade, de sua personalidade. Nela, colocam-se 'em funcionamento' todos os seus sentidos, todas as suas capacidades intelectuais, suas habilidades, seus sentimentos, paixões, ideias, ideologias (HELLER, 2008, p. 17).

Por conseguinte, ainda sobre a definição das práticas cotidianas, infere-se que estas “referem-se ao conjunto de atividades que caracterizam a representação de cada indivíduo a partir da reprodução da sociedade” (DUARTE, 1993, p. 48), englobando a linguagem e os costumes de determinado grupo. Afinal, não há que se segregar a junção entre o sujeito e sua vida cotidiana, já que esta não se basta separadamente. Articulam-se as temáticas do dia a dia com o desenvolvimento histórico geral.

No que se refere ao diálogo entre História e cotidiano, é preciso cautela na interpretação de seus significados. A rotina no aspecto histórico engloba muito mais que uma repetição de atos diários e comuns, mas associa-se à cultura, à economia, à sociedade e também à política vividas em dado período de tempo, trazendo a concretude necessária às relações sociais, pois é nesse seguimento que também se partilha da memória, esta que é “[...] um elemento essencial do que se costuma chamar identidade individual e coletiva” (LE GOFF, 2013, p. 435).

A caracterização da identidade encontra-se dentro dos mais relevantes objetivos específicos⁴ do ensino da História, uma vez que se busca “apresentar a

⁴ O processo de ensino e aprendizagem da História no Ensino Fundamental – Anos Finais está pautado por três procedimentos básicos:

dimensão de espaço e do tempo sob a perspectiva da mobilidade das populações e as formas de inserção ou marginalização delas em culturas diferentes" (BRASIL, 2018, p. 39). Tendo em vista que a constituição da cidadania exige sensata reflexão acerca das práticas sociais nas relações em comunidade, a compreensão da identidade é indispensável à formação humana.

Importa ressaltar ainda sobre a História como instrumento de compreensão da memória, a fim de permitir maior entendimento dos vínculos geracionais, culturais e históricos da sociedade. Todavia, não há que se confundir os conceitos de memória e História:

Um compromisso fundamental da História encontra-se na sua relação com memória. É necessário chamar a atenção dos alunos para os usos ideológicos a que a memória histórica está sujeita que muitas vezes constituem "lugares de memória", estabelecidos pela sociedade e pelos poderes constituídos, que escolhem o que deve ser preservado e lembrado e o que deve ser silenciado e "esquecido". Enfatiza-se também a riqueza que o conceito de memória vem adquirindo no âmbito da História. Evidencia-se, por exemplo, que os lugares da memória são criações da sociedade contemporânea para impor determinada memória, que a concepção de memória nacional ou identidade regional constitui formas de violência simbólica que silenciam e uniformizam a pluralidade de memórias associadas aos diversos grupos sociais (BARROS, 2020, p. 23).

Dessa forma, infere-se que o estudo da memória, em sua concepção social, traz a preservação de memórias coletivas que permitem a presença do passado nos estudos presentes para construir uma representação seletiva dos fatos já ocorridos, não se pautando unicamente na vida de um indivíduo de maneira isolada, mas nas experiências de um sujeito que habitou em coletividade.

Corroborando esse posicionamento, Peter Burke (2000) aponta que os historiadores consideram importantes duas vertentes da memória: fonte histórica e fenômeno histórico. Aquela, como norte para analisar evidências históricas, esta, como "História social do lembrar", aplicando-se os princípios de uma memória seletiva que se transforma durante o percurso do tempo (BUKER, 2000, p. 70).

a) Pela identificação dos eventos considerados importantes na história do Ocidente (África, Europa e América, especialmente o Brasil), ordenando-os de forma cronológica e localizando-os no espaço geográfico;

b) Pelo desenvolvimento das condições necessárias para que os alunos selecionem, compreendam e reflitam sobre os significados da produção, circulação e utilização de documentos (materiais ou imateriais), elaborando críticas sobre formas já consolidadas de registro e de memória, por meio de uma ou várias linguagens;

c) Pelo reconhecimento e pela interpretação de diferentes versões de um mesmo fenômeno, reconhecendo as hipóteses e avaliando os argumentos apresentados com vistas ao desenvolvimento de habilidades necessárias para a elaboração de proposições próprias (BRASIL, 2018, p. 22).

A fim de ratificar a proposta de uma maior compreensão das identidades individual e coletivamente analisadas, reitera-se a imprescindibilidade do ensino de História. Para Buker (2000), o indivíduo se identifica com os fatos já ocorridos que sejam relevantes para o seu grupo social, de maneira que "[...] lembram muito que não viveram diretamente. Um artigo de noticiário, por exemplo, às vezes se torna parte da vida de uma pessoa. Daí pode-se descrever a memória como uma reconstrução do passado" (BUKER, 2000, p. 70).

Em outra perspectiva, Le Goff (2013) estabelece um forte diálogo entre a História e a memória: "[...] a memória, onde cresce a História, que por sua vez a alimenta, procura salvar o passado para servir o presente e o futuro. Devemos trabalhar de forma que a memória coletiva sirva para libertação e não para a servidão dos homens" (LE GOFF, 2013, p. 477). Outrossim, a História "[...] consiste na escolha e construção de um objeto, operação que pode dar-se a partir de evocações de lembranças" (LE GOFF, 2013, p. 478).

Assim sendo, Bittencourt destaca que "[...] a memória é, sem dúvida, aspecto relevante na configuração de uma História Local tanto para historiadores quanto para o ensino" (BITTENCOURT, 2009, p. 168). Conforme Montenegro:

A memória tem como característica fundante o processo relativo que a realidade provoca no sujeito. Ela se forma e opera a partir da reação, dos efeitos, do impacto sobre o grupo ou o indivíduo, formando um imaginário que se constituiu em uma referência permanente de futuro (MONTENEGRO, 2001, p. 19).

Com fundamento nos posicionamentos adotados pelos autores ora citados, verifica-se que a valorização da memória é fundamental para a recuperação da História individual e coletiva de uma dada sociedade.

Portanto, é passando pelas bases da identidade e usufruindo dos resquícios da memória que se chega a História Local. Esta é compreendida como uma categoria na parte das pesquisas históricas que desenvolve métodos interpretativos acerca da vivência dos sujeitos em sociedade, inseridos em um determinado espaço físico, o qual possui referências do poder político e econômico, instituído por meio de bairros e cidades (MORALES, 2012).

Conforme a própria nomenclatura já pressupõe, a História Local abrange as temáticas históricas relacionadas a uma região específica, no entanto, sem que seja desvinculada à História global. Todavia, valoriza-se as particularidades e especificidades do local, para entender a "História do Lugar". Desta feita, o local objeto

de estudo é norte inicial para que o aluno conheça o passado e construa sua identidade cidadã como membro ativo da coletividade, atento aos bens culturais que sua localidade possui.

Correlaciona-se a História Local à História do Cotidiano já que é no espaço físico que o homem atua, juntamente com seu grupo social, na construção de sua identidade. Por isso, é importante que seja dada a oportunidade aos alunos de refletir acerca de tudo o que já foi construído no local onde vivem, compartilhando experiências atuais e pretéritas.

Quanto ao significado de espaço, constata-se que este não se resume às proximidades locais, como o bairro ou a cidade mais próxima. É indispensável que se analise as individualidades de cada lugar para efetivar o conceito de espaço que seja compreendido por seus diversos elementos estruturais.

Diante disso, os Parâmetros Curriculares Nacionais valorizam o estudo da localidade destacando a necessidade de aprendizagem sobre as diversas características coletivas dos grupos conviventes, estabelecendo um diálogo entre as similitudes e dessemelhanças do cotidiano social:

A preocupação com os estudos de História Local é a de que os alunos ampliem a capacidade de observar o seu entorno para compreensão de relações sociais e econômicas existentes no seu próprio tempo e reconheçam a presença de outros tempos no seu dia a dia (BRASIL, 2017, p.40).

No que se refere aos estudos específicos de História, os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental (1997; 1998) trouxeram consigo uma abordagem muito mais ampla do conteúdo escolar, de forma que os alunos compreendam as nuances de sua localidade, sendo capazes de comparar as transformações sociais e culturais atuais e remotas, por meio da leitura:

Os estudos da História Local conduzem aos estudos de diferentes modos de viver no presente em outros tempos, que existem ou que existiram no mesmo espaço. Nesse sentido, a proposta os estudos históricos é de favorecer o desenvolvimento das capacidades de diferenciação e identificação, com a intenção de expor as permanências de costumes e relações sociais, as mudanças, as diferenças e as semelhanças das vivências coletivas, sem julgar grupos sociais. Classificando-os como mais evoluídos ou atrasados (BRASIL, 1997, p. 52).

Por conseguinte, a História Local foi reconhecida “[...] como recurso pedagógico privilegiado [...] que possibilita aos estudantes adquirirem, progressivamente, o olhar indagador sobre o mundo de que fazem parte” (BRASIL, 1997, p. 9).

Salienta-se que a História Local possui o condão de permitir ao aluno usufruir do sentimento de pertencimento, não apenas como quem assiste às aulas de História, mas como um sujeito que contribui para a construção dos fatos durante o seu próprio processo histórico. Ainda assim, destaca-se o estudo da História Local como estratégia de aprendizagem, a qual carrega em si uma multiplicidade de contextos reais na elaboração de um conhecimento regado de pluralidades:

O trabalho com a História Local no ensino da História facilita, também, a construção de problematização, a apresentação de várias Histórias lidas com base em distintos sujeitos da História, bem como de Histórias que foram silenciadas, isto é, que não foram institucionalizadas sob a forma de conhecimento histórico. Ademais, esse trabalho pode favorecer a recuperação de experiências individuais e coletivas do aluno, fazendo-o vê-las como constitutivas de uma realidade histórica mais ampla e produzindo um conhecimento que, ao ser analisado e retrabalhado, contribui para a construção de sua consciência histórica (SCHMIDT; CAINELLI, 2004, p. 114).

É certo que a abordagem do conteúdo de História Local contribui como estratégia pedagógica para inserir os conhecimentos históricos em sala de aula. Engloba-se a aprendizagem em um processo de construção e compreensão da história que seja interessante para o discente, aproximando-o das experiências culturais passadas e das atualidades vinculadas ao cotidiano.

Para Neves (1997), “[...] a construção do conhecimento a partir da vivência, portanto, do local e do presente, é a melhor forma de superar a falsa dicotomia entre a produção e a transmissão, entre pesquisa e o ensino/divulgação, enfim, entre o saber e o fazer” (NEVES, 1997, p. 7). Desta feita, ilustra-se:

Estabelecer um recorte, enfim, é definir um ‘território historiográfico’ – um território a partir do qual o historiador, como ator sintagmático, viabiliza um determinado programa. É a partir desta operação – seja ela orientada pelo grande recorte no espaço físico, pelo recorte regional, pelo recorte da série documental, ou simplesmente pela análise de uma única fonte – que o historiador deixa as suas marcas e as de sua própria sociedade, redefinindo de maneira sempre provisória este vasto e indeterminado espaço que é a própria História (BARROS, 2005, p. 127).

Em outra análise, Proença (1990) traz a problemática da inserção da História Local nos ensinamentos da disciplina de História no sentido de que se “assiste presentemente ao desenvolvimento de uma História Local que visa tirar partido das novas metodologias e cujos temas poderão ter um aproveitamento didático motivador e estimulante” (PROENÇA, 1990, p. 139).

Nesse entendimento, Giroux e Simon (1995) lecionam que esse tipo de abordagem representa um relevante avanço pedagógico para os alunos que poderão

contemplar "aquelas narrativas, Histórias Locais e memórias que foram excluídas e marginalizadas nas interpretações dominantes da História" (GIOUX; SIMON, 1995, p. 97). Segundo Barros:

É preciso destacar que a utilização da História Local como estratégia pedagógica é uma maneira interessante e importante para articular os temas trabalhados em sala de aula. O papel do ensino de História na configuração identitária do aluno é um dos aspectos relevantes para considerar ao proporem-se estudos da História Local. Para efetivar o estudo do local, a proposta fundamenta-se na História do Cotidiano e apropria-se de seus métodos, como objetivo de inserir as ações de pessoas comuns na constituição histórica e não exclusivamente as ações de políticos e das elites sociais (BARROS, 2020, p. 13).

Diante de todo o explanado até aqui, observa-se que o ensino da História Local não deve ser apenas um conteúdo programático escolar, mas sim uma estratégia pedagógica que seja capaz de contribuir com a metodologia adequada a partir de uma identificação de memórias tangíveis na formação de edifícios, ruas, bairros e cidades. Por isso, o ensino-aprendizagem da História Local une tempo e espaço trazendo uma valorosa reflexão sobre realidade e sociedade, tendo, sobretudo, como referência "[...] o processo de construção das identidades destes sujeitos e de seus grupos de pertença" (BARROS, 2020, p. 17).

Em síntese, conclui-se que a História do Lugar traz proporções de tempo e espaço, não se restringindo ao conteúdo educacional, mas fazendo com que o aluno entenda a sua História, as suas memórias e a sua identidade, partindo do pressuposto local que clarifique comparações dinâmicas entre a sua localidade e as relações externas pertencentes a outros ambientes urbanos. O local garante uma contrapartida que valoriza as diversidades, diferenças e multiplicidades, [...] "isso leva a pensar a mundialização como uma obrigação artificial imposta a uma organização social mais natural fundada nas entidades pequenas e médias que resistem a ela" (BORDIN, 2001, p. 29).

Salienta-se que a História Local, como uma estratégia de aprendizagem, mantém-se na "[...] possibilidade de inserir o aluno na comunidade da qual é parte, criando a historicidade e a identidade dele [...]" além de que a mesma "[...] pode instrumentalizar o aluno para uma história da pluralidade, onde todos os sujeitos da história tenham voz" (GERMINARI; BUCZENKO, 2012, p. 132).

Assim, potencializa-se o ensino para que se desenvolva no aluno a consciência histórica: "soma das operações mentais com as quais os homens interpretam sua

experiência da evolução temporal de seu mundo e de si mesmos de forma tal que possam orientar, intencionalmente, sua vida prática no tempo” (RÜSEN, 2001, p. 57).

Dessa forma, as questões de História Local estão concentradas no pensamento humano como orientação para refletir suas vivências cotidianas, haja vista que “a consciência histórica não é algo que os homens podem ter ou não – ela é algo universalmente humano, dada necessariamente junto com a intencionalidade da vida prática dos homens” (RÜSEN, 2001, p. 78). Por isso, reitera-se que:

A consciência histórica enraíza-se, pois, na historicidade intrínseca à própria vida humana prática. Essa historicidade consiste no fato de que os homens, no diálogo com a natureza, com os demais homens e consigo mesmos, acerca do que sejam eles próprios e seu mundo, têm metas que vão além do que é o caso (RÜSEN, 2001, p. 79).

Consoante apresentado, a valorização das questões de História Local não se trata de uma temática exclusiva de aspectos geográficos menos abrangentes, mas sim de uma estratégia capaz de trazer rica discussão a respeito da importância de se abordar esse conteúdo, juntamente com suas particularidades, em sala de aula. Cuida-se de proteger a memória e manter vivente as experiências já percorridas por determinada comunidade local.

Acredita-se que quando os docentes e discentes estão capacitados para trabalhar o ensino de História Local na escola, preserva-se a memória e a cultura local, e, inclusive, fomenta-se os estudos históricos em perspectiva, de maneira que o aluno entenda que faz parte do contexto histórico da sociedade na qual está inserido, sendo sujeito do seu próprio tempo.

Assim sendo, diante da importância de se abordar o estudo de História Local como centro norteador das noções de tempo, cotidiano e memória, infere-se que o ensino-aprendizagem desta temática produz uma relação crítica e construtiva da identidade do aluno, de maneira que “[...] a História ensina a ter respeito pela diferença, contribuindo para o entendimento dos modos de leitura e escrita do mundo em que vivemos e também do mundo em que gostaríamos de viver” (FONSECA, 2009, p. 252).

De maneira geral, a ótica escolar do ensino de História Local evidencia-se pela compreensão pelos profissionais da educação da relevância sobre o entendimento a respeito da formação da consciência histórica dos indivíduos, o que possibilita construir identidades, elucidar o hoje, intervindo de maneira ativa na sociedade contemporânea.

2.3 O ENSINO FUNDAMENTAL E ABORDAGEM SOBRE HISTÓRIA LOCAL

Sabe-se que as Ciências Humanas, Geografia e História, são trabalhadas com os alunos no Ensino Fundamental a fim de desenvolver o conhecimento voltado o contexto de tempo e espaço no qual se encontram inseridos. Vocabulários como cognição e contexto são categoricamente abordados em conjunto garantindo considerável destaque às circunstâncias históricas experimentadas pela coletividade.

É imprescindível que se fortaleça no discente a capacidade de identificar as circunstâncias históricas de sua condição como ser humano, controlando os fenômenos em que se é o responsável. Para a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), [...] "a exploração das noções de espaço e tempo deve se dar por meio de diferentes linguagens, de forma a permitir que os alunos se tornem produtores e leitores de mapas dos mais variados lugares vividos, concebidos e percebidos" (BRASIL, 2018, p. 62).

Durante toda a caminhada escolar do aluno são lhe ofertadas informações a respeito das Ciências Humanas para que sua formação seja mais completa e dinâmica, favorecendo, ainda, suas construções sociais. Todavia, quando o discente alcança o Ensino Fundamental, os procedimentos de investigação necessitam trazer contribuições quanto à capacidade de observação das diversidades entre indivíduos, situações e objetos.

Enquanto que no Ensino Fundamental - Anos Iniciais, importa que se valorize e problematize as vivências e experiências individuais e familiares do aluno, na transposição para o Ensino Fundamental - Anos Finais, respeita-se o fato de que os discentes enfrentam novidades biológicas, psicológicas, sociais e emocionais em seus grupos sociais, conquistando maior autonomia em sua aprendizagem. Clarificando: "[...] se, no Ensino Fundamental – Anos Iniciais, o desenvolvimento da percepção está voltado para o reconhecimento do Eu, do Outro e do Nós, no Ensino Fundamental – Anos Finais é possível analisar os indivíduos como atores inseridos em um mundo em constante movimento" (BRASIL, 2018, p. 56).

Como abordagens específicas de História para o Ensino Fundamental, cita-se:

1. Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.

2. Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.
3. Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito.
4. Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.
5. Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.
6. Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica.
7. Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais (BRASIL, 2018, p. 58).

É necessário o ensino de História no processo de desenvolvimento da identidade individual frente as suas relações pessoais com a coletividade, a fim de que o aluno seja capaz de estabelecer a conexão necessária entre as gerações passadas e futuras, ressaltando sua efetiva participação social. Em função disso, uma abordagem teórico-metodológica experimental que discorra acerca das vivências do aluno é necessária para trazer suas memórias como sujeito participante integral dos segmentos sociais. Sobre esse aspecto:

O ensino de História fornece aos seus alunos a capacidade de compreensão da construção do conhecimento histórico oferecendo habilidades e competências para o seu aprendizado. Neste sentido, os conteúdos ocupam papel central no processo de ensino aprendizagem e sua seleção e escolha deve estar em consonância com as problemáticas sociais marcantes em cada momento histórico. Além disso, eles são concebidos não apenas como a organização dos fenômenos sociais historicamente situados na exposição de fatos e conceitos, mas abrangem também os procedimentos, os valores, as normas e as atitudes (SCHMIDT, CAINELLI, 2004, p. 110).

Compreender a disciplina de História não consiste em um evento isolado, mas engloba analisar uma série de evidências do passado, de maneira que seja viável a reconstrução histórica dos acontecimentos em determinado momento. Aprender as noções de tempo e suas diversas complexidades favorece o desenvolvimento integral do aluno com o senso de cidadania necessário, no sentido de discernir as possibilidades e limitações de sua vivência na realidade histórica em que está inserido.

Para tanto, é imprescindível a utilização de metodologias de aprendizagem adequadas para o levantamento desse conhecimento, a fim de que o discente tenha um olhar mais amplo e consciente a respeito de si mesmo e da sociedade em geral. Quando Zamboni (1993) escreve sobre o papel da História na construção da identidade pessoal, ensina que:

[...] o objetivo fundamental da História no Ensino Fundamental, é situar o aluno no momento histórico em que vive [...]. O processo de construção da História de vida do aluno, de suas relações sociais, situado em contextos mais amplos, contribui para situá-lo historicamente em sua formação social, a fim de que seu crescimento social e afetivo seja possível a criança desenvolver o sentido de pertencer (ZAMBONI, 1993, p. 7).

Noutra perspectiva, Le Goff (2013) destaca a importante comunicação entre o ensino da disciplina de História e a memória, chamando a atenção dos discentes para “[...] os usos ideológicos a que a memória histórica está sujeita que muitas vezes constituem lugares de memória estabelecidos pela sociedade e pelos poderes constituídos” (LE GOFF, 2013, p. 477). Evidencia-se, inclusive, a amplitude do conceito de memória no âmbito histórico, de forma que a sociedade contemporânea traz de forma plural e diversificada diante dos mais distintos grupos sociais.

A abordagem da História Local tem grande valia, haja vista que consiste em uma metodologia de ensino capaz de contextualizar o aluno no cenário atual, sendo, ainda, um recurso pedagógico privilegiado⁵.

[...] o trabalho com a História Local cria possibilidades de desenvolver atividades investigativas e críticas. Elas devem ser criadas a partir das situações cotidianas, podendo ser trabalhadas através de diferentes análises, como por exemplo, com enfoque —econômico, político, social ou cultural. Existe uma gama de possibilidades para trabalhar com História Local, objetivando desenvolver nos alunos a formação da consciência histórica da sua região e do seu grupo social (SCHMIDT, 2007, p. 23).

Permite-se, ainda, que o discente se sinta parte integrante da sua história, como sujeito ativo de direitos e deveres, responsável pela construção de fatos presentes e futuros, os quais ocorrem em seu próprio processo histórico. A saber:

A abordagem sobre História Local, no que se refere ao ensino de História foi alvo de grande debate entre historiadores no Brasil, que valorizaram esta abordagem por possibilitar novas visões sobre o processo de aprendizado da História e a influência do meio em que o aluno e a escola estão inseridos. Em nosso país, o tema de História Local, já foi proposto pelo menos há duas

⁵ Para Schmidt (2007, p. 03), a História Local é um recurso pedagógico privilegiado pois “[...] possibilita ao educando adquirir, paulatinamente, uma nova visão sobre a História, um olhar questionador sobre os fatos e acontecimentos históricos.

décadas, com diferentes formas de abordagem, sendo que nas décadas de 1970 e 1980, as propostas curriculares foram organizadas em círculos concêntricos, com abordagem dos estudos sociais partindo da realidade mais próxima do aluno. Entre as décadas de 1980 e 1990, predominou-se a histórica temática, sendo a História Local colocada como estratégia pedagógica, para garantir o domínio do conhecimento histórico (GERMINARI, BUCZENKO, 2012, p. 128).

Para Mendes (2004), trazendo à tona acontecimentos, atores e lugares comuns ao estudante, é possível fazer com que o aluno se aproxime da disciplina, percebendo a relação dialética entre o passado desconhecido e o presente, tão próximo. Pode-se, a partir desse ponto, estabelecer uma problematização que estimule o discente a sair da curiosidade ingênua, conduzindo-o a um conhecimento crítico da realidade, contribuindo para a construção de sua consciência histórica e o amadurecimento de sua cidadania.

Aprender sobre a História Local é a oportunidade de buscar um passado ainda pulsante nas comunidades, é valorizar o conhecimento popular que o próprio educando abordará, gerando compreensão acerca das tradições, dos registros e até mesmo das lendas locais, além e valorizar o indivíduo e fortalecer sua autoestima.

Nas palavras de Germinari e Buczenko (2012), os ensinamentos sobre a História Local consistem nos primeiros passos de uma trajetória de aprendizagem histórica, que possibilitam relacionar o contexto fático mais próximo das relações estabelecidas entre professor e aluno, considerando o meio em que vivem e atuam. Por isso, “[...] o ensino-aprendizagem da História Local configura-se como um espaço-tempo de reflexão [...]” (GERMINARI, BUCZENKO, 2012, p. 128), de maneira que recebe destaque pela capacidade de formar um raciocínio crítico histórico do sujeito, individualmente considerado, bem como de toda a coletividade.

É justamente nesse relacionamento estreito entre História Local, memória e identidade, que os indivíduos buscam a preservação do passado como fonte de enfrentamento dos anseios futuros. Relação essa que era mais forte nas gerações passadas e com a introdução da tecnologia e o uso constante da mesma as tradições foram se perdendo, deixando-se um pouco de lado os costumes e os ritos familiares de costumes ancestrais.

Segundo Le Goff (2013), o estudo da localidade pode contribuir para uma compreensão múltipla da História, em dois sentidos: na possibilidade de ver mais um eixo histórico na História Local e relacionando a identidade dos estudantes na

possibilidade da análise de micro Histórias, relacionadas a alguma outra História que as englobe e, ao mesmo tempo, reconhecer suas particularidades.

Schmidt e Cainelli (2004) defendem que para se ensinar História é necessário respeitar o conhecimento do aluno, sua História de vida. Esse conhecimento pode ser considerado como marco inicial e assimilador dando significado ao ensino de História.

Partindo de suas representações, o aluno será capaz de efetivar suas próprias ideias sobre os objetos e fenômenos do mundo social. É graças a essas representações que o aluno pode interrogar o discurso do professor, os documentos, operar a seleção entre os conteúdos julgados pertinentes, validá-los ou não validá-los.

Como elemento constitutivo da transposição didática do saber histórico para o saber escolar, a História Local pode ser vista como estratégia pedagógica. Trata-se de uma forma de abordar a aprendizagem a construção e a apreensão do conhecimento histórico com proposições que podem ser articuladas em interesses do aluno, suas aproximações cognitivas, suas experiências culturais e com a possibilidade de desenvolver atividades diretamente vinculadas à vida cotidiana. Como estratégia de aprendizagem, a História Local pode garantir uma melhor apropriação do conhecimento histórico baseado em recortes selecionados do conteúdo, os quais serão integrados no conjunto do conhecimento (SCHMIDT; CAINELLI, 2004, p.113).

Diante dessa integração, o ensino de História Local oportuniza ao aluno que construa o seu conhecimento aprendendo diversas narrativas históricas que lhe apresentam forma de favorecer suas experiências pessoais e coletivas, para que o discente desenvolva, juntamente com seu professor, por meio da metodologia adequada, a necessária consciência histórica humana (SCHMIDT, 2007), de maneira que o aluno seja capaz de "[...] identificar o próprio grupo de convívio e as relações que estabelecem com outros tempos e espaços; conhecer e respeitar o modo de vida de diferentes grupos sociais, em diversos tempos e espaços", além de reconhecer manifestações da cultura, política, economia e sociais, percebendo as igualdades e diversidades entre estes seguimentos, seja na sua própria realidade, seja nas demais comunidades (BRASIL, 1998, p. 33).

2.4 O ENSINO DE HISTÓRIA LOCAL NO MUNICÍPIO DE PRESIDENTE KENNEDY

Importa destacar determinadas temáticas voltadas ao desenvolvimento educacional do município de Presidente Kennedy/ES, uma vez que este consiste no

âmbito geográfico central da presente pesquisa, sendo de notória importância a menção dos aspectos relativos à educação e à cultural local. Verifica-se dentro desta municipalidade que as abordagens acerca da História Local ocorrem de várias maneiras, sendo ministradas a partir do ensino das linguagens orais, sonoras e visuais.

Ao trabalhar a História Local, é de fundamental importância partir das contribuições trazidas pelos alunos. Dessa forma, estar-se inserindo sua realidade no contexto a ser trabalhado em sala de aula. Estudar História amplia o horizonte dos educandos podendo fazê-los sonhar e ajudá-los na transformação como cidadãos na construção de um futuro mais promissor.

O ensino de História Local que terá ênfase na dissertação está centrado na cidade de Presidente Kennedy, localizada no estado do Espírito Santo. Trata-se de um município localizado no litoral sul capixaba, em um território de 583,932 km² e com população estimada em 11.574 habitantes, em 01 de julho de 2019, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2019).

Banhado a sudeste pelo Oceano Atlântico, Presidente Kennedy faz divisa, a sul, com o estado do Rio de Janeiro e com os municípios fluminenses de Campos dos Goytacazes e São Francisco do Itabapoana, a oeste com o município capixaba de Mimoso do Sul, a noroeste com Atilio Vivácqua, a norte com Itapemirim e a oeste com Marataízes, concentrando sua área urbanizada, basicamente, em torno de sua sede municipal e de algumas localidades com função de balneário de veraneio (PRESIDENTE KENNEDY, 2019).

No site da prefeitura⁶ da cidade constam dados revelando que Presidente Kennedy possui economia majoritariamente voltada para a agropecuária, com destaque para o cultivo de mandioca, maracujá, cana-de-açúcar, mamão e, de modo especial, a produção de leite, atividade na qual o município é o maior produtor estadual.

Ainda sobre as atividades econômicas locais, a cidade tem 64,89% das suas rendas concentradas no setor das indústrias e, aproximadamente, uma parcela de 31% da população é economicamente ativa e trabalha em atividades agropecuárias. A agropecuária representa 1,76% do PIB do município, apresentando uma renda per capita de 292.397,08 reais (PRESIDENTE KENNEDY, 2019).

⁶ Conteúdo disponível no sítio eletrônico: <https://www.presidentekennedy.es.gov.br/>

O valor alto advém do grande valor que os royalties da exploração de petróleo na região promovem e porque a cidade apresenta uma população pouco numerosa (PRESIDENTE KENNEDY, 2019). A Figura 1 trazida abaixo foi retirada do sítio eletrônico do Incaper (Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural), após pesquisa realizada sobre o Mapa da cidade de Presidente Kennedy/ES.

Figura 1: Mapa da cidade de Presidente Kennedy (2020)



Fonte: INCAPER (2020).

A cidade ainda mantém conservado o marco do seu surgimento que é a Igreja Nossa Senhora das Neves, que fora construída no meio do século XVII pelo então padre jesuíta André de Almeida, o qual fundou, na época, uma das grandes fases do país, a chamada Fazenda Muribeca, legalizada no ano de 1702, com a doação de terras.

E, diante da Lei nº 1.918, promulgada em 30 de dezembro do ano de 1963, desmembrava o distrito de Batalha, situado no município de Itapemirim e a emancipação ocorreu no dia 04 de abril do ano de 1964. Tal fato propiciou a autonomia municipal e elevou o distrito a torna-se Presidente Kennedy.

O nome da cidade foi escolhido como forma de homenagem ao presidente dos Estados Unidos, John F. Kennedy, que havia morrido no ano anterior, vítima de assassinado (PRESIDENTE KENNEDY, 2019).

A Figura 2 abaixo representada consiste na fotografia da Igreja Nossa Senhora das Neves, localizada em Presidente Kennedy/ES. A foto foi tirada por Alessandro de Paula, em 2014, e está disponível para acesso no Jornal A Tribuna, ES.

Figura 2: Igreja Nossa Senhora das Neves (Presidente Kennedy/ES)



Fonte: Jornal A Tribuna (2014).

A história narra que a igreja das Neves foi construída pelos padres jesuítas no século XVII, sendo a mão de obra dividida entre os escravos e índios que já haviam sido catequizados. Sabe-se, ainda, que a imagem de Nossa Senhora das Neves, que nomeia o santuário, adveio de Portugal no ano de 1750. Aponta-se que na construção foram utilizados pedra, barro, areia e óleo de baleia. A estrutura religiosa foi um marco no nascimento da cidade, sendo, por isso, tombada como Patrimônio Artístico e Cultural do Estado (CAPIXABA DA GEMA, 2017, p. 1).

Curiosidade importante norteia o nome do Santuário. Inicialmente, o templo se chamaria "Nossa Senhora Mãe de Todos os Homens". Todavia, no dia em que a

imagem da Santa chegou ao local, houve grande nevoeiro, o que motivou a substituição de seu nome para "Nossa Senhora das Neves" (CAPIXABA DA GEMA, 2017, p. 3). Sobre a igreja em apreço, destaca-se que:

A Igreja tem importância histórica e marca o nascimento do Município de Presidente Kennedy. Paredes, portas, janelas, altar, santíssimo, as eiras na borda do telhado e os púlpitos permanecem com a arquitetura original. Anualmente, entre os dias 1 e 5 de agosto, a paróquia realiza a tradicional festa de Nossa Senhora das Neves, atraindo cerca de 50 mil visitantes e devotos de todo o país. A Igreja Nossa Senhora das Neves está localizada nas proximidades do porto. E para o Porto Central, apoiar a cultura local é garantir a preservação da identidade brasileira e a história da região, razão pela qual vem apoiando a implementação de projeto paisagístico no entorno da igreja e melhoria na sua infraestrutura de acesso (CAPIXABA DA GEMA, 2017, p. 5).

As Figura 3, 4 e 5, as quais serão representadas a seguir, consistem em fotografias da Igreja Nossas Senhora das Neves, localizada em Presidente Kennedy/ES. As fotos foram tiradas por Alessandro de Paula, em 2014, e estão disponível para acesso no Jornal A Tribuna, ES⁷.

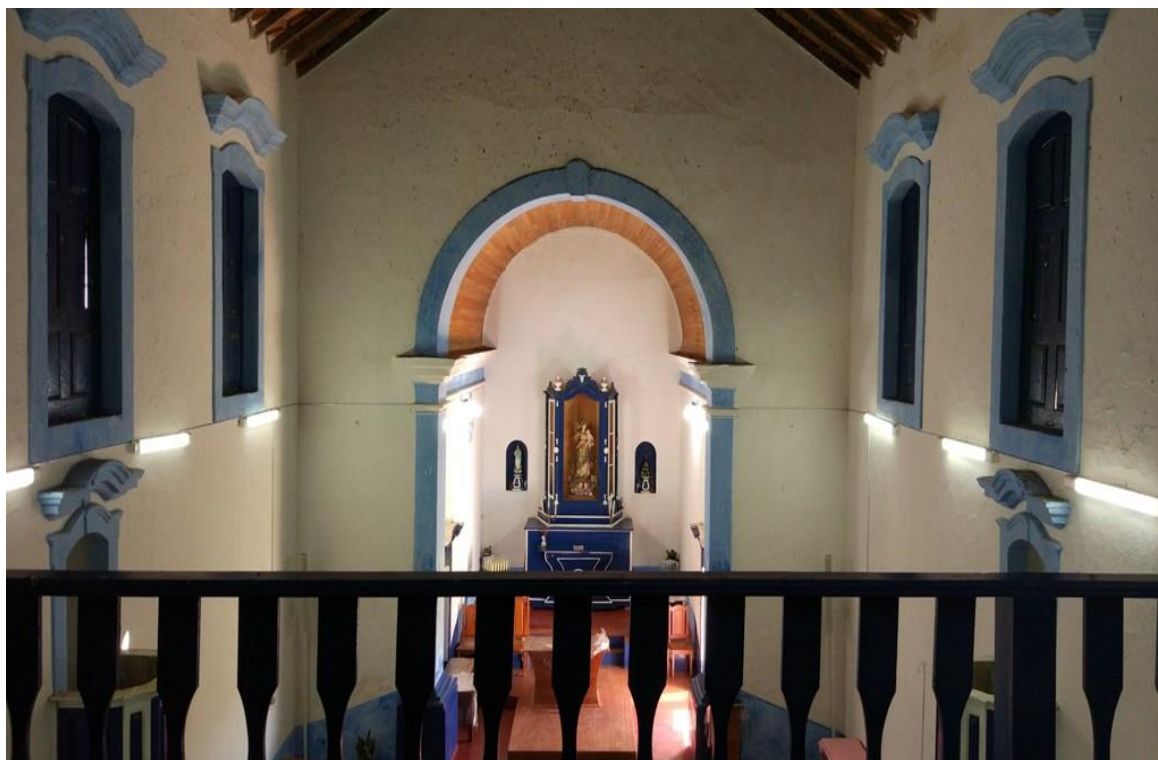
Figura 3: Igreja Nossa Senhora das Neves (Presidente Kennedy/ES)



Fonte: Jornal A Tribuna (2014).

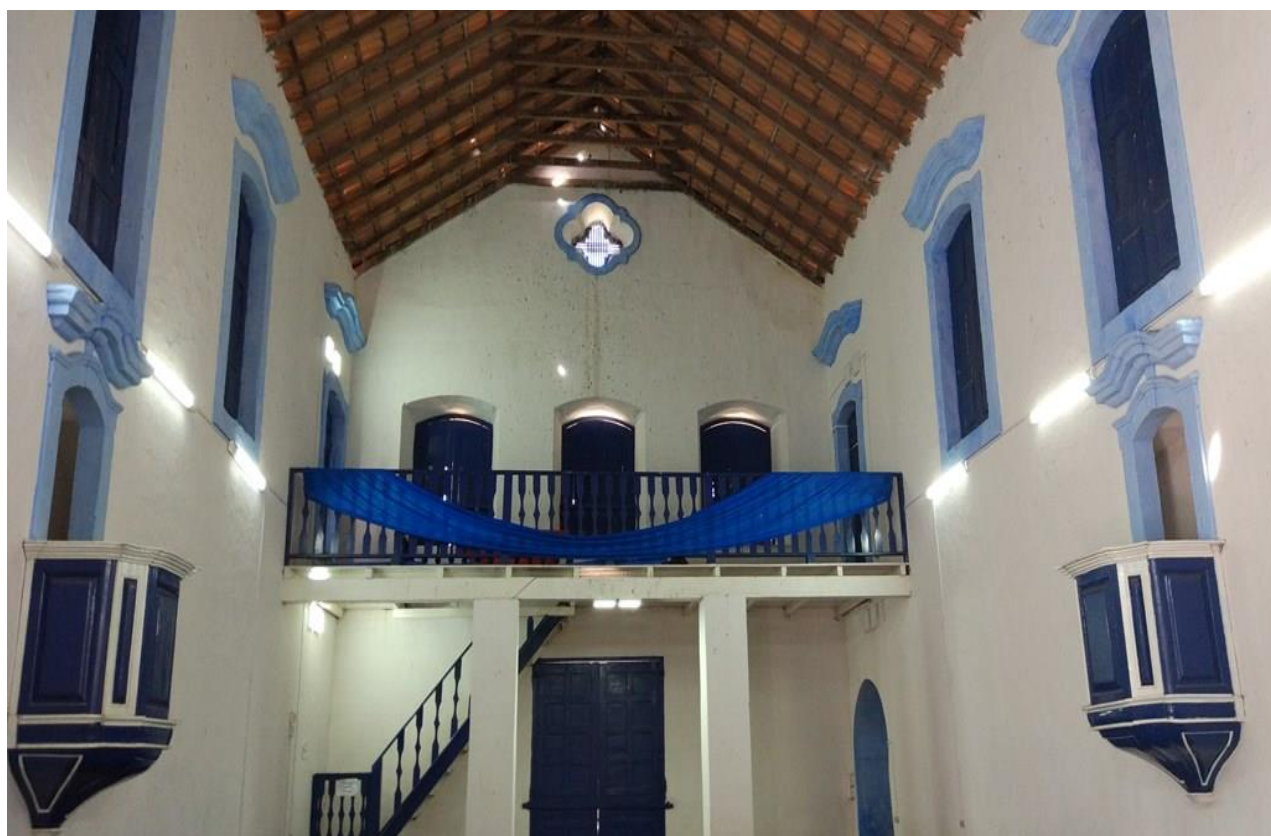
⁷ Disponível para acesso: <http://www.ijsn.es.gov.br/bibliotecaonline/Record/318873/Details>

Figura 4: Igreja Nossa Senhora das Neves (Presidente Kennedy/ES)



Fonte: Jornal A Tribuna (2014).

Figura 5: Igreja Nossa Senhora das Neves (Presidente Kennedy/ES)



Fonte: Jornal A Tribuna (2014).

No que diz respeito ao patrimônio histórico-cultural imaterial, aquele que não é tangível, é intocável, porém, vivo, há que se valorizar o resgate da memória de um povo que o diferencia dos demais, suas raízes, crenças e manifestações artísticas. Neste enredo é de suma importância traçar a definição de cultura, seu valor para o seu povo que a possui e sua necessidade de proteção.

No entendimento de Clever Vasconcelos (2017, p. 940), cultura é palavra polissêmica, e se apresenta em duas acepções distintas:

- a) comum (ou vulgar): a cultura é todo fazer humano, incluindo a aptidão espiritual. Daí as manifestações artísticas, poéticas, intelectuais, musicais etc. Essa primeira acepção está no direito brasileiro nas Cartas de 1934, 1946, 1967 e na EC n. 1/69, repetindo-se na Constituição de 1988 no art. 215;
- b) etnográfica (ou técnica): cultura é o conjunto de hábitos do homem na vida em sociedade, condicionando seu comportamento, suas reações e modo de ser. Neste aspecto entram os costumes e o *modus vivendi* do ser humano. Nessa acepção, exsurge a terminologia Constituição Cultural, para exteriorizar a ideia de aptidão, origem do povo, seu potencial de expressão, sua memória histórica, filosófica e sociológica (VASCONCELOS, 2017, p. 941).

Por conseguinte, importa destacar a importância histórico-cultural das Comunidades Quilombolas que mantêm em pleno vigor a tradição e a cultura negra no município de Presidente Kennedy/ES. Localizadas na região da Cacimbinha e Boa Esperança, no interior da cidade, as Comunidades Quilombolas abrigam cerca de 500 famílias, preservando o legado pertencente às coletividades rurais. Foi apenas no ano de 2005 que as respectivas comunidades alcançaram o reconhecimento de seu território e a certidão de possuidores da terra, todavia sabe-se que os quilombolas adentraram à região há muito tempo.

Conforme relatos históricos, os quilombolas são remanescentes dos povos escravos, de pele negra, que batalharam e fugiram para escapar dos abusos que sofriam no Rio de Janeiro durante a escravidão. De acordo com as palavras de Leonardo dos Santos, representante líder das comunidades:

[...] essa luta por reconhecimento trouxe avanços para as comunidades de Cacimbinha e Boa Esperança. Há 20 anos, ter água encanada para população quilombola, energia elétrica ou transporte dentro das comunidades parecia uma utopia, o que hoje já é uma realidade. Hoje os quilombolas ocupam lugares de destaques dentro do Município como professores, assessores, encarregados entre outros (PRESIDENTE KENNEDY, 2019, p. 3).

Figura 06: Em Presidente Kennedy, cerca de 500 famílias vivem em duas comunidades Quilombolas no interior do município.



Fonte: Folha Vitória (2017).

A Figura 6 acima representadas consiste em fotografia retirada, em 2017, durante uma festividade das comunidades quilombolas, no interior de Presidente Kennedy/ES. Está disponível para acesso no Jornal Folha Vitória.

Por meio das ações sociais, as comunidades Quilombolas adquiriram determinada renda para fomentar a alimentação das escolas, desenvolvendo projetos de cooperativa agrícola familiar, criando a Associação de Moradores Quilombola e, ainda, a legislação municipal que determinou que o dia 20 de novembro seja o dia da Consciência Negra na cidade de Presidente Kennedy/ES.

A título exemplificativo, como benefícios, as comunidades lograram êxito na melhoria do calçamento de suas ruas, das redes elétricas e abastecimento de água, internet, posto de saúde e no transporte escolar coletivo (FOLHA VITÓRIA, 2017). No entanto, ainda atualmente, as comunidades Quilombolas lutam por reconhecimento. Leonardo dos Santos, sobre o período de escravidão e abolição, desabafa:

A Comunidade não realiza eventos no dia 13 de maio, por entender não haver motivos para festejar. Gosto de usar uma frase Edson França – presidente da União de Negros pela Igualdade (Unegro) – para explicar: Trata-se de uma abolição inconclusa e inacabada. Somente para inglês ver. Para nós o que

vale é o 20 de novembro, dia nacional de denúncia do racismo. Exigimos que o Estado brasileiro dê continuidade ao processo de abolição que ainda não foi encerrado (FOLHA VITÓRIA, 2017, 2).

O próprio Jornal local, conhecido como "Kennedy em Dia", dirigido por Fábio Jordão, cobriu o 3º Evento Cultural Quilombola realizado em Cacimbinha, em 07 de dezembro do ano de 2015. Consta que a Shell realizou a correspondente celebração juntamente com o QUIPEA (Quilombos no Projeto de Educação Ambiental), havendo representantes de mais de 20 (vinte) comunidades localizadas nos Estados do Espírito Santo e do Rio de Janeiro.

Além do intercâmbio entre as comunidades, a festividade trouxe o fortalecimento e a promoção da autonomia da população Quilombola (JORDÃO, 2015).

Figura 07: 3º Evento Cultural Quilombola.



Fonte: Kennedy em Dia (2015).

A Figura 7 acima representada consiste em fotografia retirada em 2015, durante o evento cultural quilombola, no interior de Presidente Kennedy/ES. Está disponível para acesso no Jornal Kennedy em Dia⁸.

⁸ Disponível para acesso em: <https://kennedyemdia.com.br/noticia/1800/3--evento-cultural-quilombola-e-realizado-em-cacimbinha>

Sobre o QUIPEA (Quilombos no Projeto de Educação Ambiental), o jornalista esclarece que é "uma condicionante do licenciamento ambiental federal para as atividades de exploração e produção de petróleo e gás natural da companhia Shell" (JORDÃO, 2015, p. 2). Ademais:

Com forte atuação na Bacia de Campos, a Shell escolheu trabalhar com as comunidades quilombolas pela presença importante na área de influência de suas operações, uma vez que é um território historicamente ocupado pelo trabalho escravo. A companhia identificou que essas comunidades são afetadas por impactos como migração interna, ocupação desordenada do solo urbano e pelo grande fluxo de pessoas em busca dos empregos e renda gerados pela indústria do petróleo, fatores que ameaçam a preservação dos sítios históricos naqueles municípios (JORDÃO, 2015, p. 2).

Desse modo, observa-se que são várias as possibilidades de trabalho com a História Local, como estratégia de aprendizagem, segundo Schmidt e Cainelli (2004), sendo: a possibilidade de inserir o aluno na comunidade da qual é parte, criando a historicidade e a identidade dele; despertar atitudes investigativas, com base no cotidiano do aluno, ajudando-o ainda a refletir sobre a realidade que o cerca e seus diferentes níveis, econômico, político, social e cultural; o espaço menor possibilita ao aluno a visão de continuidade e diferenças com as evidências de mudanças, conflitos e permanências e; a História Local pode instrumentalizar o aluno para uma História da pluralidade, onde todos os sujeitos da História tenham voz.

Para Paulo Freire (1996), o educador tem o dever de respeitar os saberes que o educando já possui como também questionar junto deles a existência de alguns saberes dentro do conteúdo, introduzindo temáticas referentes ao lócus do qual faz parte. Desta maneira, a discussão de conceitos ligados a História Local é uma forma de construção e manutenção do Patrimônio Cultural de uma cidade (FREIRE, 1996).

Por fim, infere-se que o ensino de História Local dentro do município pode acontecer de diversas maneiras: por meio de fotografias, filmagens de construções e melhorias feitas na cidade, por meio da apresentação de textos feitos por escritores locais, reportagens jornalísticas que mostram a evolução do município e os investimentos que estão sendo feitos na cidade.

Assim sendo, por meio da apresentação de tais materiais, os alunos conseguem tirar suas conclusões e fazer questionamentos com as informações repassadas. Com isto, os alunos são capazes de confrontar o passado e o presente e entender como ele faz parte de um todo, como é integrante da História que vai se desdobrando e acontecendo ao longo dos anos (THEOBALD, 2010).

2.4.1 As possibilidades para a História Local no processo ensino-aprendizagem

Ao considerar as muitas temáticas que estão atreladas ao ensino de História em escolas públicas do Brasil, nota-se que a incorporação dentro de currículos da escola no que tange ao ensino de História Local é recente e tem ligação direta com a presença de correntes novas de historiografia, como no caso da Nova História, a Nova História Cultural e Marxista, entre outras, as quais mudaram, de forma significativa, a maneira de estudar, pensar, de realizar pesquisas e aprender História (BRODBEK, 2012):

A partir dessa nova historiografia, novas correntes surgiram e com elas mudanças profundas foram efetivadas no campo da História que repercutiram diretamente na prática pedagógica de sala de aula. Foram introduzidas metodologias inovadoras, mudou-se o conceito e o tratamento dado às fontes históricas, o que ampliou significativamente tanto a sua quantidade quanto a variedade. Novas temáticas foram incorporadas e passaram a ganhar atenção dos historiadores como a vida cotidiana de homens comuns, grupos marginalizados, mulheres, crianças, negros, entre outros. Nesse contexto de mudanças o ensino da História Local ganhou espaço entre os conteúdos da disciplina e no contexto de sala de aula como uma estratégia capaz de ajudar na formação histórica do aluno (BRODBEK, 2012, p. 45).

Diante do entendimento relatado por Brodbek (2012), o estudo de História Local começa a ser visto como um marco inicial dentro do processo de aprendizagem histórica do alunado. Nas escolas de cunho público do Brasil, a inserção de tal temática ajuda o aluno a ter possibilidade de construir conhecimento histórico a partir da análise e estudo da realidade em que ele se encontra.

Com isso, o discente consegue ter conhecimento sobre os espaços e as relações sociais que se estabelecem por meio de grupos de convívio próximos no presente e passado e prolonga este conhecimento para realidades e vividas por grupos diferentes dos que o aluno já conhece. Levando em consideração o ponto de vista do ensino de História Local mencionado, ele pode ser concebido como:

[...] uma forma de abordar a aprendizagem, a construção e a compreensão do conhecimento histórico com proposições que podem ser articuladas com os interesses do aluno, suas aproximações cognitivas, suas experiências culturais e com a possibilidade de desenvolver atividades diretamente vinculadas à vida cotidiana. Como estratégia de aprendizagem, a História Local pode garantir melhor apropriação do conhecimento histórico baseado em recortes selecionados do conteúdo, os quais serão interligados no conjunto do conhecimento (VAZQUEZ, 1994 *apud* SCHMIDT; CAINELLI, 2004, p. 139).

Schmidt e Cainelli (2004) descrevem que o trabalho com o ensino de História Local pode facilitar a construção de situações de problematização e auxiliar na compreensão e na apreensão da História da comunidade sob olhares múltiplos, no momento em que se consideram as diversas vozes dos sujeitos, inclusive e, fundamentalmente, as vozes que foram caladas pela História tida como “oficial” e instituída como conhecimento histórico, assim como pode colaborar para que o discente tenha conhecimento e aprenda a valorizar o patrimônio histórica da comunidade ou cidade em que vive.

Compreende-se que a inserção da História Local como conteúdo do currículo de História, seja nos Anos Iniciais ou Finais do Ensino Fundamental, revela-se como parte de um processo de quebra da presença forte do Positivismo na educação do Brasil. Essa corrente teórica, trazida por Augusto Comte, no ano de 1830, marcou a história educacional brasileira ofertando maior "confiança nos benefícios da industrialização, no otimismo em relação ao progresso capitalista, no culto à ciência e a valorização do método científico, voltados a uma reforma intelectual da sociedade" (COTRIM, 1993, p. 189).

Mesquita (2001), ao citar Comte (1857), ensina que "uma vez que nosso conhecimento está uniformemente fundado em observações, a direção de nossos interesses espirituais deve ser entregue ao poder da ciência positiva" (COMTE *apud* MESQUITA, 2001, p. 27). Lutava-se para desconstituir a ideia de escola tradicional estritamente ligada ao clero, trazendo novas ideias para o ensino das ciências desvinculando-se educação e igreja.

Todavia, o processo educacional não parou de se desenvolver com as ideias positivas, mas obteve reforma em sua constituição e, cada vez mais, a disciplina de História caminha em prol de aprimorar a educação brasileira. Um dos fatos que embasam a abordagem deste tem ligação direta com as novas produções historiográficas, como comenta Schmidt e Cainelli (2004):

Atualmente, na produção historiográfica, algumas obras indicam novo enfoque sobre a História Local, motivado, principalmente, pelo interesse pela História social, ou seja, pela intenção de recuperar a História das sociedades como um todo, a História das pessoas comuns (SCHMIDT; CAINELLI, 2004, p. 137).

Tomando como base o pensamento de Schmidt e Cainelli (2004), o local tem a conotação de espaço privilegiado em que é possível uma inicialização de formação histórica com respaldo por uma vivência entre pessoas comuns que, por meio de

ações corriqueiras promovem o estabelecimento de diversas relações de convivência, de acordo com as necessidades e interesses que vão surgindo.

Porém, para que tal realidade seja concretizada na íntegra como oportunidade para o desenvolvimento do alunado na perspectiva de formação histórica, é necessário que a realidade seja inserida na sala de aula, sendo ponto inicial para um processo contínuo de reflexão, que ajude a levantar questionamentos, discutir e problematizar aspectos das mais diversas áreas (econômicas, culturais e sociais).

Como é sabido, a História Local como conteúdo da disciplina de História é uma maneira de reivindicar a nova historiografia⁹. Como a temática é recente e ainda se encontra em processo de amadurecimento, sua implementação efetiva em sala de aula requer que se considere algumas questões. Uma destas questões é indicada por Schmidt e Cainelli (2004):

Em primeiro lugar, é importante observar que uma realidade local não contém, em si mesma, a chave de sua própria explicação, pois os problemas culturais, políticos, econômicos e sociais de uma localidade explicam-se, também, pela relação com outras localidades, outros países e, até mesmo, por processos históricos mais amplos (SCHMIDT; CAINELLI, 2004, p. 138).

É preciso, então, refletir acerca do trabalho com o tema que contempla a realidade local na questão de que tal ação requer do professor um bom nível formativo dentro da área para que este seja capaz de direcionar e conduzir as atividades de maneira contextualizada. Primeiramente, é necessário ter consciência de que não há possibilidade de estudar o local como um fim em si mesmo, sem que ele esteja conectado no espaço e no tempo com as dimensões mundial, nacional e regional. Também é indispensável que o professor tenha base consistente dentro da teoria e inclusive base metodológica consistentes.

Sem uma base consolidada, o professor somente terá condição de realizar uma transmissão de informações desconexas e sem sentido que, com certeza, não terão a capacidade de viabilizar oportunidades de o aluno compreender a História do acontecimento que está sendo estudado.

⁹ Considerando que o local consiste em um espaço privilegiado em que é possível dar início à formação histórica baseada nas experiências entre indivíduos comuns, o estudo de História Local é capaz de reivindicar a nova historiografia pois desenvolve-se no aluno um ponto de partida para um processo contínuo de raciocínio, reflexão, questionamento e discussão, problematizando os aspectos políticos, sociais, econômicos e culturais que submergem-se na nova historiografia (CAVALCANTI, 2018, p. 16).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) orientam sobre a abordagem do tema História Local nos Anos Finais do Ensino Fundamental como questão essencial para criação de consciência histórica nos alunos (PCN, 1997). Obter noções de maneira gradativa sobre as semelhanças e as diferenças, permanências e mudanças que ocorrem a partir do local próximo, isto é, da comunidade, pode ajudar como referência para compreender a História dentro de dimensões diversas, como a universal, a nacional e a regional.

Trabalhar com a História Local é algo que precisa acontecer em conformidade com os princípios da educação História, que tem como objetivo a formação de uma consciência História nos alunos desde os primeiros anos que frequenta a escola. Para que isso seja possível, é necessária a compreensão de que, mesmo que a sala de aula seja um lugar privilegiado para transmitir e produzir conhecimento histórico, ela não pode ser considerada como local único para tanto. Fonseca (2009) relata que:

O meio no qual vivemos traz as marcas do presente e de tempos passados. Nele encontramos vestígios, monumentos, objetos, imagens de grande valor para a compreensão do imediato, do próximo e do distante. O local e o cotidiano como locais de memória são constitutivos, ricos de possibilidades educativas, formativa (FONSECA, 2009, p. 177).

A partir do entendimento de que o local e o cotidiano constituem-se em lugares de possibilidades de aprendizagem, fica claro o quanto existe a possibilidade de diversos espaços de convivência dos quais os discentes fazem parte serem vistos como alternativas viáveis e que podem enriquecer o processo de ensino, que são capazes de contribuir para que os alunos consigam se situar historicamente no espaço e no tempo. A História pode ser vista e encontrada, interpretada e ser passível de reflexão nas cidades e nos meios rurais, nas ruas, fazendas, casas, prédios, ou seja, em todos os lugares.

Quando não se explora estes locais no ensino de História há uma omissão que impede o aluno de ter oportunidade de construir uma formação História que seja autônoma, consistente e crítica. Um trabalho desse porte, já nos primeiros anos de escola vai ao encontro dos anseios, objetivos, necessidades e finalidades do ensino de História no que tange à essencialidade de situar historicamente o alunado no tempo. Segundo Zamboni (1993):

O objetivo fundamental da História no Ensino Fundamental é situar o aluno no momento histórico em que vive [...] O processo de construção da História da vida dos alunos, de suas relações sociais, situados em contextos mais

amplos, contribui para situá-lo historicamente, em sua formação intelectual e social, a fim de que seu crescimento social e afetivo desenvolva lhe o sentido de pertencer (ZAMBONI, 1993, p. 7).

A ideia exposta por Zamboni (1993) destaca e dá mais ênfase ao fato de que estudar História Local é uma estratégia que ajuda na promoção de uma formação histórica que seja mais contextualizada. Não é possível imaginar os alunos entendendo sobre História e seus conteúdos como um produto de ações do ser humano dentro de um certo tempo e espaço sem que estes alunos percebam como que são participantes desta História, que são agentes que não somente estudam, mas produzem também a História por intermédio de suas ações diárias. Tal noção somente será possível se os alunos possuírem oportunidade de compreensão de sua própria trajetória introduzida nos espaços e *lócus* de convivência distantes e próximos.

Quando o professor atua dentro do contexto de dar oportunidade de que o aluno tenha acesso ao estudo de História Local, é possível que haja favorecimento de outro aspecto que deve ser observado e considerado como sendo de grande importância para a formação histórica do alunado: a construção da identidade própria. Fonseca (2009), sobre esta construção, relata que:

Ensinar e aprender a História Local do cotidiano é parte do processo de (re) construção das identidades individuais e coletivas, fundamental para que os sujeitos possam se situar, compreender e intervir no espaço local em que vivem como cidadãos críticos (FONSECA, 2009, p. 123).

A identidade precisa ser vista como parte da constituição do indivíduo e que pode ser revista, construída e reconstruída de maneira permanente. O processo de interação e de comunicação entre as pessoas e destes com os locais em que se encontram inseridos promovem relações de convivência que causam influência sobre a construção da identidade individual do sujeito e da identidade coletiva.

A instituição escolar como um espaço permanente e fixo para convivência contínua que trabalha cotidianamente com discentes pertencentes à realidade diversas, não pode desconsiderar e ignorar a identidade como uma dimensão que está presente no processo de formação História das pessoas. Como afirma Brodbeck (2012):

[...] a construção da identidade do aluno pode ser desenvolvida em sala de aula a partir de atividades que resgatem a sua História pessoal e a do seu grupo de convívio. Para tanto, é imprescindível que se crie condições e situações que possam ajudar o aluno a refletir e a entender o lugar que ele

ocupa nos diversos espaços de convivências e a desenvolver o sentimento de pertencimento (BRODBECK, 2012, p. 69).

É papel da escola a criação de estratégias que oportunizem ao aluno o reconhecimento, respeito e valorização da identidade individual e coletiva que possui, quanto a identidade dos seus pares, ações que devem ter respaldo no diálogo que enfatize o respeito às diferenças. Percebe-se, então, que o trabalho docente em sala de aula com História Local precisa ser permeado por um grupo de ações que deem aos alunos a possibilidade de desenvolver os objetivos que foram propostos pelos PCNs de História:

Identificar o próprio grupo de convívio e as relações que estabelecem com outros tempos e espaços; reconhecer mudanças e permanências nas vivências humanas, presentes na sua realidade e com outras comunidades, próximas ou distantes, no tempo e no espaço e questionar sua realidade, identificando alguns de seus problemas e refletindo sobre algumas de suas possíveis soluções (BRASIL, 1997, p. 72).

A promoção do estabelecimento dos objetivos propostos pelos PCNs no cenário educativo atual em que a disciplina de História assume o papel de contribuinte para formação cidadã de um sujeito que consiga participar criticamente e conscientemente da sociedade na qual está inserido. Para que isso seja possível, uma parte do princípio para efetivar tal formação perpassa, de forma obrigatória, pelo entendimento de alguns conceitos históricos e pelo desenvolver de certas competências e habilidades que estão inseridas no tipo de formação que se deseja.

2.4.2 A consciência histórica e a valorização das experiências no ensino de História Local para além do formal

O desenvolvimento da consciência histórica, como sendo um objeto de pesquisa no âmbito escolar da disciplina de História, carrega consigo uma maior compreensão dos alunos a respeito das noções de cotidiano e usos da História¹⁰.

Dessa forma, é possível correlacionar as experiências vencidas no passado e os dilemas presentes, com o fim de embasar a compreensão de identidade. Em suma, aponta-se que a consciência histórica é o discernimento humano que dá o sentido de

¹⁰ O conceito de consciência histórica, em debate no âmbito da filosofia analítica da História, constitui atualmente um dos objetos centrais de pesquisa no campo da educação histórica, com a intenção de reunir dados empíricos que possibilitem um melhor entendimento das ideias dos jovens acerca dos usos da História no seu cotidiano (BARCA, 2007, p. 116).

tempo à vida, pois dialoga com o ontem, o hoje e o amanhã. Portanto, explica-se que a respectiva consciência possui duas orientações essenciais: a orientação temporal da vida prática externa e interna.

A orientação temporal da vida interna consolida-se na identidade histórica que trabalha os tempos passado, presente e futuro por meio da narrativa da história. Jörn Rüsen (2001) explica:

A identidade histórica, consiste na ampliação do horizonte nas experiências do tempo e nas intenções acerca do tempo, no qual os sujeitos agentes se asseguram da permanência de si mesmos na evolução do tempo. O ponto extremo dessa consolidação de identidade é a 'humanidade', como suprasumo dos pontos comuns em sociedade, com respeito à qual diversos sujeitos agentes, no processo de determinação de suas próprias identidades, determinam as dos outros de forma tal que estes se reconhecem nelas. Esse critério de sentido, 'humanidade', fornece o parâmetro para se constatar a consolidação da identidade em que desembocam o progresso contínuo do conhecimento mediante a pesquisa histórica e a ampliação contínua das perspectivas mediante a reflexão histórica sobre referenciais (RÜSEN, 2001, p. 126).

Em outra perspectiva, a orientação temporal da vida prática externa é produto do que se constrói durante o aprendizado da História na escola, iniciado no âmbito familiar e fortalecido no processo educacional do indivíduo diante da realidade externa que o norteia. Para tanto, observa-se que a consciência histórica trabalha em sala por meio da História Local é uma importante fonte de formação do aluno que precisa ser melhor investigada a partir da valorização das experiências para além do formal.

Pretende-se discorrer sobre a importância da valorização das vivências no ensino da História Local. A princípio, trata-se de relevante estratégia a ser utilizada no processo de aprendizagem, uma vez que as experiências dos alunos em seu dia a dia, juntamente com a comunidade local, são capazes de ativar novas investigações, percepções diversificadas e consciência crítica. O aluno permite-se atentar para as mudanças e acontecimentos históricos de maneira a potencializar o seu próprio processo de conhecimento.

Quando há a inserção de assuntos voltados para a História Local no conteúdo programático escolar orienta-se os discentes com sujeitos ativos de suas identidades, sendo um processo de construção interno e externo. Para Rüsen (2001), este processo "[...] é a lógica da construção do pensamento histórico do sujeito que, através das narrativas históricas, dinamizam o processo de conhecer que ultrapassam os limites do cientificismo" (RÜSEN, 2001, p. 87).

A partir do momento em que se reconhece a História Local para além das formalidades do ensino, ressaltando a importância das questões didáticas na articulação do conhecimento histórico, Jörn Rüsen (2001) também aponta três significantes temas que precisam ser vencidos na prática escolar, uma vez que já ultrapassados.

Primeiramente, a concepção de que o conhecimento do passado é o único recurso da consciência histórica, a narração histórica como procedimento mental básico e de simples transmissão, e, por fim, compreender que "a consciência histórica desenvolve papel decisivo e importante nas operações mentais que estruturam a identidade do sujeito que, através da comunicação com o outro, preservam a si mesmos" (RÜSEN, 2001, p. 38). Com clareza de detalhes, Lara Ximenes Gidalte (2018) explica:

A partir da concepção de consciência histórica e do enraizamento da história à práxis cotidiana, Jörn Rüsen prossegue em seu pensamento afirmando que a aprendizagem histórica como consciência humana relativa ao tempo, experimentando o tempo para ser significativa, adquirindo e desenvolvendo a competência para atribuir significado ao tempo dá-se pelos processos de experiência no tempo (GIDALTE, 2018, p. 50).

Via de consequência, o aprofundamento na História Local, distanciando o aluno do conteúdo formal da disciplina, pode ajudá-lo a encontrar um ponto de contato com o tempo atual e o período histórico estudado (CERRI, 2011, p. 18): "[...] pode ser que venha daí a dificuldade de dialogar com a vivência dos indivíduos jovens em convivência com suas comunidades concretas" (CERRI, 2011, p. 19).

Diante disso, o contexto da Consciência Histórica intercalado com o a didática no ensino da História Local sedimenta o processo das ideias desenvolvidas na prática do aluno e favorecem a percepção de sujeito e tempo no cotidiano da vida em sociedade. É preciso introduzir os ideais de coletividade no aprendizado do aluno criando historicidade e identidade, pessoais e sociais, por meio das aulas da História Local. O conceito de comunidade necessita englobar a sensação do discente de pertencimento na localidade em apreço, com consciência ativa a respeito das múltiplas acepções de cultura local.

Esta pesquisa aborda a valorização do ensino de História Local no Município de Presidente Kennedy/ES, no sentido de discutir temáticas atuais no processo de ensino e aprendizagem dos alunos, de forma a aproximar os discentes de seus estudos sobre si mesmos e sobre a coletividade, produzindo o que se conhece como

identidade coletiva e "[...] dentro dela uma consciência histórica específica e sintonizada com ela é um dado essencial a qualquer grupo humano que pretenda sua continuidade" (CERRI, 2011, p. 32).

Sobretudo, enfatiza-se que "[...] como estratégia de aprendizagem, a História Local pode garantir melhor apropriação do conhecimento histórico baseado em recortes selecionados do conteúdo, os quais serão integrados no conjunto do conhecimento" (SCHMIDT; CAINELLI, 2004, p. 139).

Portanto, é inegável que a História Local possa ser usada como estratégia pedagógica de aproximação do aluno e o conteúdo programático escolar, sendo didaticamente apropriada para o compartilhamento do conhecimento histórico entre professor e aluno.

3 METODOLOGIA

A pesquisa tem como objetivo o conhecimento de diferenciadas formas e contribuição científica que se encontram registradas acerca de um assunto ou fenômeno. Uma pesquisa ajuda na obtenção de uma visão mais amplificada sobre um certo assunto.

Dessa forma, considerando a relevância do processo metodológico de formação da pesquisa, como parte estruturante de seu objeto, será abaixo detalhada a metodologia utilizada neste estudo.

3.1 CLASSIFICAÇÃO

Trata-se de uma dissertação de mestrado focada na área do ensino de História Local no Ensino Fundamental – Anos Finais. É uma pesquisa do tipo qualitativa, que envolve dois métodos: bibliográfico e exploratório, a qual se deu por meio de entrevistas semiestruturadas.

Enfatiza-se a utilização de pesquisa bibliográfica, pois há nesta a possibilidade de o pesquisador conhecer textos que já foram publicados sobre o assunto. Com isso, ele pode conhecer experimentos que falharam e aqueles que foram bem-sucedidos e, inclusive, identificar pontos de vista diferentes e dúvidas que ainda precisam ser respondidas.

A pesquisa exploratória também é importante, pois ela possui a função de aprimorar hipóteses levantadas pelo pesquisador, também tem a função de validação de instrumentos e contribui para que haja familiarização com a área que está sendo estudada (GIL, 2002). Consta ainda ressaltar que "[...] a pesquisa exploratória possui como finalidade principal desenvolver, esclarecer e modificar alguns conceitos e ideias" (GIL, 2002, p. 48), a fim de que sejam apresentadas novas hipóteses que fundamentem pesquisas futuras.

Quanto ao método adotado, tem-se a melhor aplicação do método dedutivo, da análise geral para a particular, até a conclusão.

3.2 DO LOCAL DA PESQUISA: O MUNICÍPIO DE PRESIDENTE KENNEDY/ES

A pesquisa foi materializada no pequeno Município de Presidente Kennedy, localizado no Litoral do Estado do Espírito Santo. Conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a cidade possui cerca de 11.658 (onze mil seiscentos e cinquenta e oito) habitantes, com uma área territorial de 594,897 km².

Constatou-se que a economia de Presidente Kennedy é majoritariamente voltada para a agricultura, sendo este o setor responsável por 70% (setenta por cento) da arrecadação da prefeitura local. Vale destacar ainda que o Produto Interno Bruto - PIB da cidade está em 1º lugar no país e, inclusive, em 1º lugar no Estado. Sobre isso, o sítio eletrônico da prefeitura aponta ainda que:

O poder público municipal é o maior empregador de Presidente Kennedy, com cerca de 1,8 mil servidores, entre efetivos, em designação temporária e comissionados. Em virtude dos royalties, a prefeitura de Presidente Kennedy possui hoje mais de R\$ 1 bilhão em caixa e uma enorme capacidade de investimento. Por isso, a municipalidade busca ferramentas para criar alternativas econômicas, atraindo novas empresas, gerando mais empregos e renda (PREFEITURA MUNICIPAL DE PRESIDENTE KENNEDY, 2021, p. 5).

No que se refere à cultura, a trajetória histórica da cidade é tomada por decisões de incipientes religiosos que fundaram o município e construíram importantes igrejas e fazendas que, atualmente, fazem parte do cenário histórico-cultural de Presidente Kennedy. Sobre isso, o Capítulo 2, Subtítulo 2.4, detalha de maneira mais abrangente.

Quanto à educação, o IBGE registra a taxa de escolarização de 06 a 14 anos em um percentual aproximado de 97%, sendo 1.823 matrículas no Ensino Fundamental, 297 matrículas no Ensino Médio, 149 docentes em exercício no Ensino Fundamental, 22 docentes no Ensino Médio, sendo 15 escolas de Ensino Fundamental e uma escola de Ensino Médio (IBGE, 2019).

Destaca-se o grande investimento da municipalidade em educação, sendo um média de R\$ 15 mil per capita na área, fornecendo bolsas de estudos para os kennedenses nas faculdades dos municípios vizinhos, além de pós-graduação e mestrado (PREFEITURA MUNICIPAL DE PRESIDENTE KENNEDY, 2021, p. 3).

3.3 SUJEITOS DA PESQUISA

A princípio, cumpre elucidar que, diante do número de habitantes, a cidade de Presidente Kennedy-ES possui 03 (três) escolas de Ensino Fundamental do 6º ao 9º ano, sendo a EMEIF Vilmo Ornelas Sarlo, EMEIEF São Salvador e EMEIEF Jaqueira Bery Barreto de Araújo. A primeira, localiza-se no centro do município. A segunda e a terceira, na zona rural. Via de consequência, o número de professores que lecionam a Disciplina de História também é reduzido, sendo um total de 06 (seis) discentes.

Ocorre que, considerando que a pesquisadora e autora desta dissertação integra o rol de professores de História do Município de Presidente Kennedy-ES, sua participação como entrevistada se mostra inoportuna. Desta feita, restaram 05 (cinco) professores a serem entrevistados.

No entanto, 01 (um) dos respectivos discentes optou por não se envolver nesta pesquisa. Decerto, sua opinião foi devidamente respeitada. Portanto, as entrevistas semiestruturadas foram realizadas com 04 (quatro) dos 06 (seis) professores de História da municipalidade.

3.4 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Considerando a situação de Pandemia enfrentada mundialmente, bem como os reflexos causados pelo isolamento social provocado pelo Novo Coronavírus, destaca-se a importância da utilização de ferramentas digitais para a coleta de dados na pesquisa acadêmica. Desta feita, o instrumento responsável pela coleta de dados referente a este trabalho foi encaminhado via *internet*, a fim de que fosse resguardada a saúde de cada indivíduo envolvido na pesquisa.

Reitera-se que a pesquisa se utilizou da técnica de coleta de dados por meio de entrevista semiestruturada, realizada de forma virtual, com os 04 (quatro) professores da disciplina de História da municipalidade, que atuam no Ensino Fundamental Anos Finais. A respeito disso, vale ponderar, em síntese, em que consistem as entrevistas semiestruturadas e sua estreita correlação com o roteiro. A propósito, neste tipo de entrevista, inicialmente são formuladas perguntas básicas a respeito do tema a ser investigado.

Segundo aponta Triviños (1987, p. 146), a entrevista semiestruturada “[...] favorece não só a descrição dos fenômenos sociais, mas também sua explicação e a

compreensão de sua totalidade [...]” além de manter a presença consciente e atuante do pesquisador no processo de coleta de informações (TRIVIÑOS, 1987, p. 152).

Como ponto positivo, Manzini (2003) afirma que “[...] esse tipo de entrevista pode fazer emergir informações de forma mais livre e as respostas não estão condicionadas a uma padronização de alternativas” (MANZINI, 2003, p. 25).

Dessa forma, compreende-se que esse tipo de entrevista traz seu foco em determinado assunto com roteiro prévio de perguntas, sem excluir os possíveis questionamentos que surgirem no decorrer da entrevista.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A coleta de dados referente a este estudo foi realizada por meio de entrevista semiestruturada com 04 (quatro) professores da disciplina de História que atuam no Ensino Fundamental nos Anos Finais no município de Presidente Kennedy.

Para conferir clareza ao texto, a análise foi feita de acordo com os dados produzidos a partir dos procedimentos de entrevista aplicada individualmente, com o entrevistador e o docente entrevistado.

4.1 ENTREVISTA COM OS PROFESSORES

A entrevista aplicada contém em seu roteiro 21 (vinte e uma) perguntas para guiar o decorrer da discussão, as quais englobam, dentre outros temas, indagações sobre a formação acadêmica do professor e seu tempo no magistério, sua compreensão a respeito da temática de História Local na Educação Fundamental, bem como se desenvolve História Local em suas atividades com os alunos.

Além disso, questiona-se como a escola em que o profissional atua compreende a importância da História Local, e se há o compartilhamento de materiais e incentivo aos professores em seus planejamentos sobre a inserção da História Local no conteúdo programático.

Foi ainda discutida a opinião do professor a respeito do trabalho com História Local e sua responsabilidade pela inserção do aluno na comunidade, a fim de criar a historicidade e a identidade do discente. Nesse sentido, coube inquirir acerca do posicionamento do professor no que se refere ao estudo de História Local como ferramenta para gerar atitudes investigativas, criadas com base no cotidiano do aluno, além de ajudá-lo a refletir acerca do sentido da realidade social.

Dando seguimento à entrevista, foram questionados quais são os desafios no ensino de História Local na Educação Fundamental, se existe a preocupação de promoção de um ensino de História Local o qual permite que se possa dar vozes àqueles autores que estiveram marginalizados pela História Oficial, e, inclusive, quais recursos o professor costuma usar para promoção do ensino de História Local.

Além disso, inquiriu-se se a valorização da História Local fez parte da Graduação do entrevistado, se a Prefeitura de Presidente Kennedy oferece alguma

formação continuada no âmbito de História Local e, em caso negativo, se o professor acredita na viabilidade dessa aplicação.

Por derradeiro, cabe destacar que as entrevistas foram feitas Online, a fim de que garantir a preservação da integridade física dos entrevistados, tendo em vista a propagação da Pandemia enfrentada mundialmente, bem como os reflexos causados pelo isolamento social provocado pelo Novo Coronavírus (COVID-19).

4.2 ANÁLISE DAS ENTREVISTAS

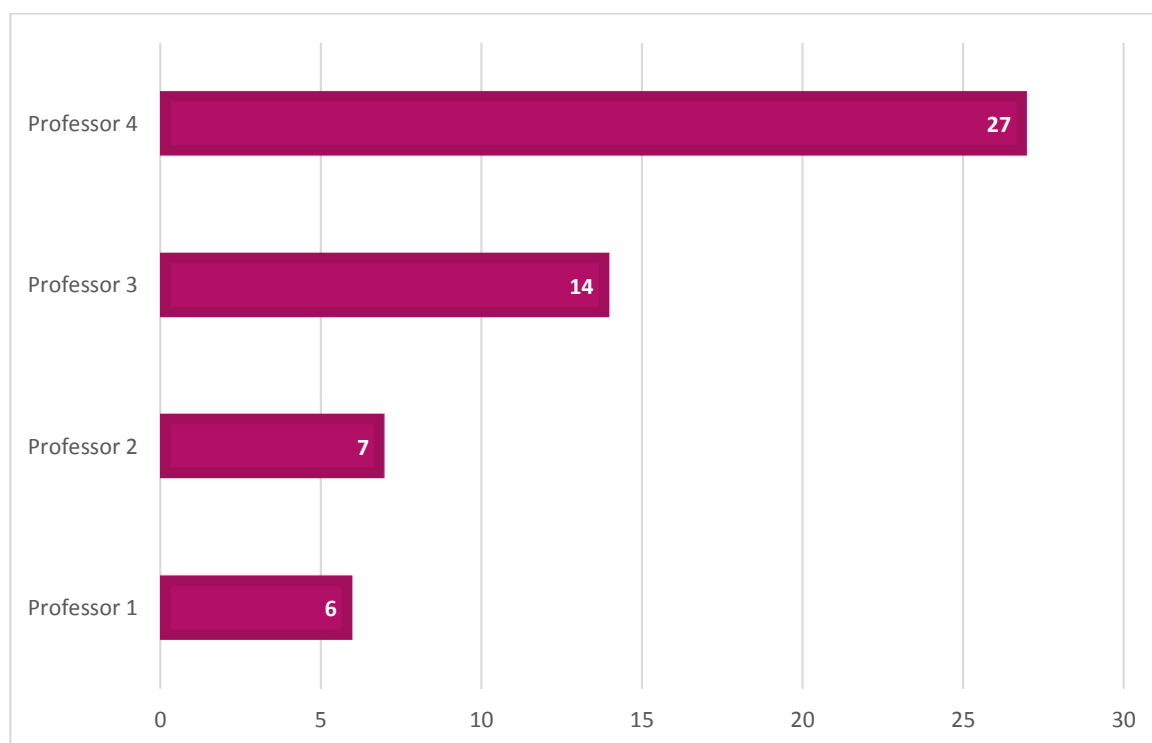
Passa-se, nesta sessão, a analisar as respostas que contribuíram de maneira contundente por meio do diálogo direto entre o pesquisador e o pesquisado na execução das entrevistas semiestruturadas aplicadas aos professores. A fim de proteger a identidade dos participantes, estes serão citados na presente pesquisa como professor 1, professor 2, professor 3 e professor 4.

Na questão 1 foi perguntado a respeito do sexo dos professores entrevistados. Todas as participantes da pesquisa são mulheres.

Quanto à formação acadêmica, objeto de questionamento da questão de número 2, consta que as professoras possuem Licenciatura Plena em História, Bacharelado e Licenciatura em Ciências Sociais, Licenciatura em História e Geografia e Licenciatura em História e Pedagogia.

A partir disso, foi possível concluir que a formação das entrevistadas é voltada para a temática objeto central deste estudo, fator este que contribuiu de maneira relevante para a fruição das entrevistas, pois as entrevistadas já possuíam o necessário conhecimento prévio do assunto para discuti-lo.

No que se refere à questão 3, segue abaixo gráfico referente à atuação das professoras, a fim de melhor ilustrar o tempo, em anos, de atuação das entrevistadas no magistério. Constatou-se um mínimo de 6 (seis) anos e um máximo de 27 (vinte e sete) anos de exercício da profissão.

Gráfico 1 - Tempo de atuação no magistério

Fonte: Entrevista (2021)

É perceptível que professores experientes são agentes de formação imprescindíveis à maturidade pedagógica. Portanto, devem estar integrados juntamente aos iniciantes, para superar os obstáculos da prática educacional atual.

A questão 4, por iniciar a temática específica deste estudo, foi de suma importância para a discussão central, uma vez que trouxe a reflexão sobre o que o entrevistado compreendia por História Local. A professora 1 fez menção ao cotidiano, apontando que o conteúdo de História Local é capaz de ligar o dia a dia das pessoas comuns que fazem sua história, onde residem e participam. Assim, correlaciona-se ao entendimento de Oliveira (2017), quando o autor menciona a importância do ensino de História influir no cotidiano dos alunos.

Sobre a mesma pergunta, a professora 2 ressaltou o aluno é sujeito de sua história e a constrói no decorrer de sua vida, obtendo conhecimentos sobre a história de sua localidade onde habita. Sobretudo, a mesma visão possui Schmidt (2007), quando discorre sobre a formação da consciência histórica do aluno.

A professora 3 trouxe uma perspectiva mais sociológica, defendendo que a História Local possibilita a compreensão do entorno, sendo oportunizado ao professor que articule o particular e o universal na compreensão de questões culturais,

econômicas, sociais e políticas, e diversas outras. É justamente nesse diapasão que Schmitdt e Cainelli (2004) elucidam quando correlacionam as nuances da realidade local com outros processos históricos.

Relevante ainda dispor a respeito da abordagem trazida pela professora 4, que afirmou que apesar de estar relacionada a uma história global, a História Local se caracteriza pela valorização dos particulares e das diversidades, sendo um ponto de partida para a formação da identidade regional dos alunos. Nesse sentido, no entendimento de Morales (2012), é fundamental trazer a reconstrução da História individual e coletiva de uma sociedade para a formação da identidade formada em determinado espaço físico, com referências de poder político e econômico, instituído por meio das cidades e bairros.

É notório que as professoras já traziam consigo uma base conceitual a respeito da temática de História Local, seja pela sua formação como profissional da educação da Disciplina de História e afins ou, ainda, pelo exercício da prática cotidiana com os alunos.

Na questão 5, as entrevistadas puderam relacionar o ensino de História Local na Educação Fundamental, especificamente nos Anos Finais. A professora 1 trouxe a ideia da construção da identidade do aluno por meio da compreensão de História Local, assim como Cavalcanti (2007) justificava: "[...] refere-se às memórias sociais, tradições (nacionais e locais), bem como, às leituras e interpretações dos processos políticos e demais relações entre os sujeitos" (CAVALCANTI, 2007, p. 4).

A professora 2 empenhou-se a dialogar a História Local com a noção de cultura, nos termos em que defende Forquin (1993), já que a História não pode se resumir em datas ou personagens, mas em uma formação cultural, de forma que sem a cultura, a educação não teria razão de ser. Enquanto que a professora 3 defendeu a imprescindibilidade da abordagem da História Local para o aluno do Ensino Fundamental nos Anos Finais, a professora 4 trouxe o entendimento de se tratar de uma ferramenta para inserir o aluno no meio social em que vive.

De fato, sobre a compreensão do ensino de História Local, inferiu-se que as professoras possuem entendimentos favoráveis a respeito dos benefícios da inserção desta disciplina na Educação Fundamental nos Anos Finais, como uma forma de desenvolver a relação dos alunos com sua família, origens e quanto à própria história de vida. Mais uma vez, Oliveira (2017) ratifica que:

[...] a aprendizagem de História deve ter como principal pressuposto, formar os discentes para que possam ser cidadãos autônomos, críticos, questionadores das diversas realidades existentes, e atuantes na sociedade na qual estão inseridos (OLIVEIRA, 2017, p. 42).

Além disso, aponta-se que a temática referente ao ensino de História Local permite que o professor possa iniciar os estudos a partir das histórias individuais dos alunos e dos grupos, fazendo com que, posteriormente, possa inserir o discente em contextos mais amplos.

Sobre o desenvolvimento de atividades envolvendo a História Local com os alunos, temática discutida na questão 6, metade das entrevistadas responderam de maneira positiva, enquanto que a outra metade apontou que nunca fez esse tipo de atividade.

As professoras 1 e 3 disseram que esse tipo de pesquisa é feito dentro e fora da sala de aula, sendo que, inclusive, já visitaram a Igreja das Neves com seus alunos. Em contrapartida, as professoras 2 e 4, apesar de reconhecerem a importância do tema, confessaram que tais atividades são pouco desenvolvidas, seja por falta de tempo ou pelo excesso de conteúdo que se exige.

Em que pese o fato de que algumas professoras não desenvolvem atividades envolvendo História Local com seus alunos, as docentes foram unânimes em reconhecer a importância dessa temática.

Todavia, diante da porcentagem das respostas, sendo que metade das professoras confirmaram as atividades e a outra metade não, restou clara a necessidade de fomentar essa temática nas Escolas do Município de Presidente Kennedy.

Sobre o exposto, a questão 7 também obteve respostas que mostraram a insuficiência do conteúdo, tendo em vista que foi questionado como a escola compreende a importância da História Local, sendo que metade das entrevistadas afirmaram que ela compreende e se preocupa em oferecer atividades aos alunos para fomentar a curiosidade a respeito da História Local. No entanto, a outra parte afirmou que não, que a escola não busca promover o tema.

É estritamente necessária essa compreensão por parte da escola, a instituição precisa compreender os elementos do mundo e as relações que esses elementos estabelecem entre si, na medida em que o ensino de História lhe possibilita construir noções, proporcionando mudanças no seu modo de entender a si mesmo, entender os outros, as relações sociais e a própria História.

Nesse seguimento, percebeu-se certa ausência de atenção da Escola referente à relevância do tema abordado. Fator que se torna preocupante quando relacionado à necessidade da Instituição de Ensino de fornecer aos alunos embasamento suficiente para a construção do seu aprendizado como discente no Ensino Fundamental nos Anos Finais.

Ainda sobre a escola, a questão 8 trouxe à discussão a indagação se a escola compartilha materiais e incentiva os professores em seus planejamentos sobre a inserção da História Local e, se sim, de qual maneira. Mais uma vez, as respostas se mantiveram divididas, sendo que as professoras 1 e 2 afirmaram que a escola compartilha materiais e incentiva os docentes, por meio de livros.

Em contrapartida, as professoras 3 e 4 apontaram que não há esse posicionamento pela escola, não sendo compartilhado nenhum material e não havendo incentivo aos professores em seu planejamento de atividades sobre História Local.

Nesse ponto, mais uma observação relevante se traduz na ausência de materiais e incentivo aos professores para inserir o conteúdo de História Local, diante da limitação de arcabouço adequado, como livros que abordam a História Local e o cuidado ao reproduzir a história oral como fonte dessa história local, tendo em vista que pode não haver veracidade no que foi dito, contado.

É importante dialogar o estudo com a questão 9, a qual pergunta se o trabalho com História Local pode produzir a inserção do aluno na comunidade da qual faz parte, criar historicidade e a identidade dele. Nesse ponto, todas as professoras entrevistadas reconheceram que a História Local ajuda a gerar atitudes investigativas, com base no cotidiano dos alunos. Além disso, a professora 2 colocou que essa inserção permite que o professor possa iniciar os estudos a partir das histórias individuais dos alunos e dos grupos, fazendo com que, posteriormente, possa inserir o discente em contextos mais amplos.

A professora 3 afirmou que o trabalho com História Local, sem dúvidas, pode produzir a inserção do aluno na comunidade da qual faz parte, criar a historicidade e a identidade dele, além de ajudar a gerar atitudes investigativas, criadas com base no cotidiano do aluno, ajudando-o a refletir acerca do sentido da realidade social.

Enquanto a professora 4, disse que seria um ponto de partida para a formação da identidade regional do aluno, valorizando suas particularidades.

Partindo do raciocínio trazido pelas professoras, resta explícito que acreditam que o estudo histórico desempenha um papel importante, na medida em que contempla pesquisa e reflexão da relação construída socialmente e da relação estabelecida entre indivíduo, grupo e o mundo social.

Nesse sentido, o ensino de História poderá fazer escolha pedagógica capaz de possibilitar ao aluno refletir sobre seus valores e suas práticas cotidianas e relacioná-los com a problemática histórica inerente ao seu grupo de convívio, à sua localidade, à sua região e à sociedade nacional e mundial.

A questão 10 ainda argumentou se o estudo com a História Local ajuda a produzir atitudes investigativas, criadas com base no cotidiano do aluno, além de ajudá-lo a refletir acerca do sentido da realidade social. Mais uma vez, todas as entrevistadas concordaram de forma positiva, entendendo que o aluno que aprende seu papel na sociedade por meio do estudo de sua História Local fica mais preparado para enfrentar as mazelas sociais as quais todos nós estão submetidos, de maneira que ele investiga sobre sua vida, suas origens, suas crenças, ele se capacita para compreender melhor o sentido do contexto social em que vive, buscando afundo o conhecimento na história. Ele questiona, responde, questiona e, por fim, sua dúvida traz uma maior reflexão da vida no seu dia a dia.

Dessa forma, reitera-se que o ensino de História Local torna a aprendizagem de História algo importante para a vida do estudante, pois ajuda na desconstrução da imagem e ideia de que o ensino de História não diz respeito à realidade do aluno, pois revela forte ligação entre ele, seu mundo, seu entorno.

A questão 11 passou a abordar a respeito do trabalho com espaços menores, se este facilita o estabelecimento de continuidades e diferenças com as evidências de mudanças, conflitos e permanências. As professoras responderam, categoricamente, que sim. Pois restringe a necessidade de pesquisa o grupo a qual está é direcionada, sendo que espaços menores são mais restritos quanto as mudanças, conflitos e permanências.

Nesse sentido, a fim de conferir maior significado ao estudo da História, a opinião das professoras, quanto ao fato de que a diminuição do espaço a ser trabalhado, é estratégia facilitadora para que os estudos de História vençam os desafios e se aproximem de sua História Local.

Antes que aprendam sobre sociedades distantes, devem aprender sobre seus próprios valores, sua região e sua importância nessa localidade. Por isso,

corroborando o questionamento, Schmidt (2007, p. 113) ratifica que “[...] o trabalho com espaços menores facilita o estabelecimento de continuidades e diferenças com as evidências de mudanças, conflitos e permanências.”

A questão 12 perguntou quais são os desafios no ensino de História Local na Educação Fundamental Anos Finais. Foi destacada a dificuldade dos alunos em refletir sobre a história como algo que faz parte de sua vida, a falta de interesse dos discentes e a dificuldade dos alunos em enxergar a correlação entre sua vida pessoal e seu papel na sociedade.

Por tudo isso, percebe-se que a problemática no ensino de História Local na Educação Fundamental está tanto na postura dos alunos, vez que possuem dificuldades em refletir, analisar e problematizar a história enquanto parte integrante de suas vidas, de forma a possibilitar uma compreensão sistemática e crítica da realidade, mas, sobretudo, nas falhas dos professores que não trabalham com História Local e ainda a Escola, que não adota um posicionamento incentivador para fundamentar a atuação de seus profissionais.

Na questão 13, questionou-se se existe a preocupação de promoção de um ensino de História Local o qual permite que se possa dar vozes àqueles autores que estiveram marginalizados pela História Oficial. E sobre isso, as professoras se mostraram atentas, defendendo que se preocupam com a ideia de igualdade entre todos, para valorizar as minorias, provocando nos alunos uma reflexão sobre outros grupos menos favorecidos.

A professora 1 apontou com convicção que essa preocupação é extremamente necessária, já que, como educadores, os professores precisam se pautar justamente na ideia de igualdade entre todos, valorizando as minorias. Enquanto a professora 2 disse que não faria sentido assumir a profissão de professor sem se preocupar com a promoção de um ensino abrangente e sem segregações.

Para a professora 3, essa preocupação existe e, por conta disso, durante suas aulas, ela busca correlacionar a História Local com a História Oficial.

E ainda, corroborando com os demais, a professora 4 também respondeu de forma positiva, enfatizando que é preciso fazer com que os alunos reflitam acerca de outros grupos menos favorecidos.

É por meio dessa inquietação que a promoção do ensino de História Local é tão relevante para a formação da consciência histórica do aluno, porque permite que se dê voz aos marginalizados pela História Oficial.

Diante disso, Santos (2014) considera que "[...] a percepção, imaginação e memória dos sujeitos envolvidos na pesquisa, buscando compreender e perceber a utilidade da aula de História, bem como relacioná-la à vida prática de cada um" (SANTOS, 2014, p. 8).

Afinal, a principal função da História Local é oferecer ao aluno a noção necessária de sua identidade para que este seja capaz de cooperar com o próximo, mesmo diante das dessemelhanças. Assim sendo, inferir que a História do Cotidiano aproxima o discente do Ensino Fundamental Anos Finais com o seu papel de cidadão na coletividade.

As questões 14 e 15 se voltaram a perguntar quais os recursos os professores costumam usar para promoção do ensino de História Local, sendo pedido que registrassem alguma atividade desenvolvida na perspectiva do estudo da sua realidade da História Local na Educação Fundamental.

3 professoras informaram que já trabalharam com textos narrativos e expositivos, elaboração de pesquisas a respeito das origens dos alunos e recortes. Todavia, um dos professores afirmou que não trabalha com o ensino de História Local.

Na concepção de Oliveira (2017), uma valiosa estratégia para estimular a curiosidade das crianças e propiciar a aprendizagem significativa, pois ajuda com o fato de que o aluno não se restrinja somente aos conteúdos que os currículos ofertam, já com o método há possibilidade de superação da fragmentação de conteúdo, podendo-se trabalhar temas diversificados dentro de uma abordagem multidisciplinar, estreitando relações entre o professor e o aluno e entre os próprios alunos, é, justamente, ir ao campo da pesquisa, como fez a professora 1.

As professoras relatam que costumam fazer leitura de textos antes de levar os alunos a campo. Os textos são uma forma de direcionar o olhar dos alunos para aquilo que será pesquisado em campo. Para que não percam nenhum detalhe, fazem um roteiro para guiar os registros que devem ser feitos ao longo do passeio.

Assim, com um roteiro e com informações sobre o assunto, o olhar apresenta uma visão mais investigativa, conseguindo observar detalhes que vão além daquilo que eles conhecem e conseguem se aprofundar mais no tema trabalhado. Segundo Duarte (1993, p. 140):

Uma pesquisa é sempre, de alguma forma, um relato de longa viagem empreendida por um sujeito cujo olhar vasculha lugares muitas vezes já visitados. Nada de absolutamente original, portanto, mas um modo diferente

de olhar e pensar determinada realidade a partir de uma experiência e de uma apropriação do conhecimento que são, aí sim, bastante pessoais.

Na questão 16, as entrevistadas responderam a respeito do estudo do uso da História Local durante sua formação acadêmica. As professoras 1 e 2 foram positivas em seus resultados, afirmando que sim, o estudo do uso da História Local fez parte de sua formação acadêmica, enquanto que as professoras 3 e 4, trouxeram informações de cunho negativo. Vale acrescentar que a professora 4 respondeu que esse estudo não ocorreu diretamente.

Ademais, sobre esse aspecto, na questão 17, todas as entrevistadas responderam que a valorização da História Local não fez parte de sua Graduação durante as aulas. As professoras 1, 2, 3 e 4 confirmaram, enfáticas, que não o fez.

Na pergunta de número 18, as entrevistadas foram unânimes em afirmar que a Prefeitura de Presidente Kennedy/ES não oferece nenhuma formação continuada na área de História Local. As professoras 1, 2, 3 e 4 responderam que não, no sentido de que o Município não oferece nenhum curso nessa área.

Certamente, a negativa das entrevistadas é preocupante, pois a ausência de formação continuada, em qualquer que seja a área de atuação, pode gerar prejuízos no processo de atualização do ensino. Também importa evidenciar que a formação de um professor, independentemente do nível ou grau em que atue, é dinâmica, resulta também da prática do dia a dia com os alunos.

Diante de todas as respostas negativas, cabe apontar a necessidade de desenvolvimento de projetos pedagógicos das escolas municipais de Presidente Kennedy para contemplar positivamente o estudo sobre História Local com seus alunos, percebendo a importância dessa temática para a formação intelectual e social dos discentes.

As metodologias empregadas no ensino de História Local municipais precisam ter como alicerce a BNCC que vislumbra a formação educacional dos alunos como algo limitado ao ambiente escolar. No documento, a disciplina de História tem como papel contribuir “[...] para que os alunos desenvolvam a cognição *in situ*, ou seja, sem prescindir da contextualização marcada pelas noções de tempo e espaço, conceitos fundamentais da área” (BRASIL, 2018, p. 353).

Observa-se que a disciplina de História ocupa um espaço essencial dentro do processo de formação infanto-juvenil. Na modalidade de Ensino Fundamental – Anos Finais, um dos objetivos da disciplina é:

[...] estimular a autonomia de pensamento e a capacidade de reconhecer que os indivíduos agem de acordo com a época e o lugar nos quais vivem, de forma a preservar ou transformar seus hábitos e condutas. A percepção de que existe uma grande diversidade de sujeitos e Histórias estimula o pensamento crítico, a autonomia e a formação para a cidadania (BRASIL, 2018, p. 40).

Por outro lado, apesar dos relatos a respeito da ausência de formação continuada na área de História Local, todas as entrevistadas, respondendo a questão de número 19, afirmaram que acreditam na viabilidade dessa oportunidade, uma vez que se trata de uma necessidade dos docentes e, ainda, diante da importância da disciplina.

A professora 1 disse que mais do que viável, seria necessário que a prefeitura de Presidente Kennedy/ES oferecesse alguma formação continuada sobre essa temática. A professora 2 ressaltou a importância da disciplina. As professoras 3 e 4 apenas enfatizaram que alta viabilidade dessa oportunidade.

A questão de número 20 indagou às entrevistadas se estas já fizeram alguma formação continuada sobre a História Local, onde e como foi. No entanto, mais uma vez as respostas foram negativas. As professoras 1, 2, 3 e 4 apontaram que não fizeram esse tipo de formação continuada. Sobre isso, assevera Perrenoud (1993):

A fé na formação de professores nunca é mais forte do que a fé no discurso reformista sobre a educação: introduzir novas metodologias, democratizar o ensino, diferenciar a pedagogia para melhor, lutar contra o insucesso escolar, renovar os conteúdos e as didáticas, desenvolver as pedagogias ativas, participativas, cooperativas, abrir a escola à vida, partir da vivência dos alunos, reconhecer a diversidade das culturas, alargar o diálogo com os pais, favorecer a sua participação na vida da escola: tudo isso conduz-nos sempre à conclusão de que é preciso formar professores (PERRENOUD, 1993, p. 93).

Dessa maneira, observa-se que, mais do que realizar cursos de formação e aperfeiçoamento, com aprendizagem de novas técnicas de ensino e metodologias avançadas, a definição de formação está associada com a vontade, o desejo, de formar-se professor. O docente é responsável por sua ativação e desenvolvimento durante os processos formativos.

Por derradeiro, a última questão, de número 21, indagou se as entrevistadas já pesquisaram sobre História Local. A maioria delas respondeu de maneira negativa, e, sobretudo, a única professora que disse já ter pesquisado sobre o assunto, confessou ter sido apenas o básico.

Isso dificulta o exercício eficaz do magistério, já que o professor precisa quer e buscar mais conhecimento, para que seja capaz de compartilhar os saberes com seus alunos. Qualquer que seja o projeto educacional que a escola eventualmente proponha, a relevância do papel do professor é inquestionável. Assim como afirma Fonseca (2003):

Para a realização de um projeto educacional, um dos elementos mais importantes do processo é o professor. Este domina um conjunto de saberes, e a educação realiza-se por meio do seu trabalho de planejamento e desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, sendo investido de autoridade acadêmica e institucional (FONSECA, 2003, p. 19).

Atenta-se, portanto, à necessidade de os profissionais da educação voltarem suas práticas para a pesquisa a respeito da História Local, especialmente quanto à formação continuada e a direta relação com a qualidade do ensino de História. Por certo, a pesquisa deve ser vista com elemento estratégico para dar efetividade ao conhecimento do professor.

5 PRODUTO FINAL

Após realizada a entrevista semiestruturada com as professoras, em conversa, foi traçado um e-book, com sugestões e diretrizes, para trabalhar a importância do ensino de História Local para a formação do aluno que está na modalidade de Ensino Fundamental – Anos Finais. O material, após concluído, foi disponibilizado aos docentes. Foram inseridos, no respectivo documento, imagens e textos a respeito da Cidade de Presidente Kennedy/ES e seus mais diversos conteúdos culturais e históricos.

A princípio, cabe discorrer acerca da importância do e-book para a disseminação de conhecimento, tendo em vista que esta ferramenta é capaz de suportar extenso conteúdo e muita informação sobre o assunto tratado, tudo isso de maneira didática e atraente para o leitor. No entanto, o que é um e-book? Para Pimenta, consiste em "um livro composto ou convertido em formato digital para exibição em uma tela de computador ou dispositivo portátil" (PIMENTA, 2020, p. 2).

Portanto, trata-se, em síntese, de um livro eletrônico ou também chamado de digital, capaz de armazenar informações, semelhantemente a um livro físico, todavia, em formato digital, o qual poderá ser utilizado por meio de computadores, celulares, *tablets*, ou qualquer outra ferramenta tecnológica que seja capaz de ler o respectivo recurso (MOTA, 2013, p. 5).

Não há consenso formado quanto ao surgimento dessa ferramenta indispensável nos dias atuais, não obstante há fortes indícios de que Michael Stern Hart foi o criador do e-book, em 1971, uma vez que também foi o fundador do Projeto Gutenberg, sendo este o mais antigo produtor de livros eletrônicos do mundo (MOTA, 2013, p. 6).

Quanto às vantagens do uso do livro eletrônico, destaca-se sua portabilidade, facilidade para ser transportado, sua rápida disseminação por meio da *internet* e ainda o baixo custo de produção e entrega do livro digital, vez que é, virtualmente, adquirido e "entregue" ao leitor. Além disso, Mota traz outros exemplos acerca dos benefícios do e-book:

[...] um dos grandes atrativos para livros digitais é o fato de já existirem softwares capazes de os ler, em tempo real, sem sotaques robotizados e ainda converter a leitura em uma mídia sonora, como o MP3, criando áudio-books. A agilidade no atendimento ao usuário é um diferencial considerável, ampliando a prestação de serviços de bibliotecas. Sua

utilização em bibliotecas universitárias e corporativas contribuirá com a distribuição de recursos aos integrantes da comunidade atendida, independentemente da localização em que se encontram, facilitando as instituições que oferecem ensino à distância e empresas que possuem colaboradores em diversas localidades (MOTA, 2013, 8).

Rafael Pimenta também discorre acerca dos benefícios do e-book afirmando que poderiam se tornar melhores do que os livros de bolso tradicionais, pois economizam espaço, dinheiro, são portáteis, convenientes, transferíveis instantaneamente, são pesquisáveis, é possível alterar o tamanho da fonte durante a leitura, e, sobretudo, salvam o meio ambiente:

A indústria de impressão de livros consome 16 milhões de toneladas de papel a cada ano; são 32 milhões de árvores. E nem falei sobre a quantidade de poluição que as fábricas liberam no ar [...] Com os e-books representando cerca de 30% das vendas de livros, eles não apenas economizam energia e reduzem a poluição, mas também economizam aproximadamente 9,6 milhões dessas 32 milhões de árvores anualmente! Uma vitória para todos (PIMENTA, 2020, p. 12).

No que se refere ao âmbito educacional, os e-books se mostram ideais como ferramenta para divulgação do conteúdo a ser estudado, afinal podem ser disponibilizados para download na internet de maneira gratuita ou pouco onerosa, se comparado ao livro didático em meio físico. A fim de corroborar esse entendimento, cabe mencionar os apontamentos que a *Árvore*¹¹, principal empresa de tecnologia educacional no Brasil, publicou em seu sítio eletrônico a respeito do uso de tecnologia em sala de aula. A seguir:

A utilização da tecnologia em sala de aula permite abordagens diferenciadas e inovadoras que possibilitam maior interação, não só entre os alunos e o conteúdo apresentado pelo professor, mas também entre os próprios estudantes. Em contrapartida, a relação entre os estudantes e a tecnologia desperta a curiosidade e estimula a aprendizagem, pois facilita para o professor captar a atenção dos alunos. Além dessas, a tecnologia dos e-books em sala de aula apresenta outras vantagens de ordem técnica, como a possibilidade de aumentar o tamanho da fonte, recursos audiovisuais e ferramentas de pesquisa, por exemplo. Ainda, com a redução da utilização do papel, as mídias digitais permitem o desenvolvimento de uma consciência ambiental nos estudantes (ÁRVORE, 2017, p. 2).

Além disso, o sítio eletrônico já citado ainda traz sugestões sobre como aplicar os recursos tecnológicos do e-book em sala de aula, apontando a estratégia de aula inversa, na qual "[...] os estudantes leem o tópico em casa e, no dia seguinte, em

¹¹Disponível para acesso em: <https://arvore.com.br/blog/educacao/e-books-o-que-sao-e-como-utiliza-los-como-ferramenta-pedagogica/>

grupos, fazem a exposição daquele tema para a turma. Pode-se criar uma biblioteca digital dentro da turma ou um dicionário interativo" (ÁRVORE, 2017, p. 4).

Diante dessa perspectiva, o presente estudo pautou-se no uso do e-book para divulgação e propagação de informações, conteúdos escolares e conhecimentos gerais a respeito da importância do ensino de História Local para a formação do aluno que está na modalidade de Ensino Fundamental – Anos Finais. Foram inseridas imagens, textos e ilustrações a respeito da história e cultura do Município de Presidente Kennedy/ES.

As primeiras considerações do material ocuparam-se em destacar a relevância de se discutir a respeito do desenvolvimento educacional do município de Presidente Kennedy/ES, uma vez que este consiste no âmbito geográfico central da presente pesquisa, sendo de notória importância a menção dos aspectos relativos à educação e à cultural local.

A justificativa do e-book fundamentou-se na relevância de fazer com os alunos reaprendam e valorizem a história de sua sociedade e de sua própria história, mostrando que o mesmo é partícipe da história, tornando também este ensino importante para sua vida, desconstruindo assim a ideia de que o ensino da história não lhe diz respeito, pois não está ligado a ele, rompendo, portanto, a forma de ensino tradicional de memorização sistemática de datas e fatos para a construção de um estudo participativo e investigativo por parte do professor e do aluno, reafirmando a importância e a necessidade da interação escola e comunidade, pois desta forma incentivará a reconstrução histórica da mesma.

Ainda assim, tendo em vista que durante as entrevistas realizadas neste estudo foram negativas as respostas sobre a existência e/ou oferecimento de formação continuada na área e, inclusive, verificou-se certa ausência de material disponível sobre a História Local, o e-book, estando à disposição dos professores e alunos, surge para contribuir com o desenvolvimento desta temática no município objeto da pesquisa.

Dados os pontos iniciais, passou-se a discorrer sobre o município de Presidente Kennedy/ES e suas principais características como, por exemplo, sua localização e território, o número de habitantes, os Estados limítrofes e, ainda, aspectos relevantes sobre sua economia.

A respeito do patrimônio cultural do município, foi destacada a figura da Igreja Nossa Senhora das Neves, construída pelos padres jesuítas no século XVII. A igreja

foi tombada como Patrimônio Artístico e Cultural do Estado. Quanto ao patrimônio histórico-cultural imaterial, resgatou-se o conceito de cultura, trazido por Clever Vasconcelos (2017) e passou-se a relatar a respeito dos Quilombolas.

As considerações finais do e-book se pautaram no sentido de que, por meio da apresentação desse material, os alunos pudessem entender melhor a respeito de sua História Local, sendo capazes de confrontar o passado e o presente para compreender que fazem parte de um todo, como integrantes de sua própria história.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a realização desta pesquisa, principalmente por meio das entrevistas feitas, infere-se que os objetivos traçados neste estudo foram devidamente atendidos.

No que se refere ao objetivo geral, o qual buscou compreender como os professores de História do município de Presidente Kennedy desenvolvem com seus alunos a inserção da História Local durante suas aulas, observou-se que os professores de História do Município de Presidente Kennedy/ES compreendem em que consiste o estudo sobre História Local, possuindo segurança em conceituar e trazer a importância desta temática no contexto educacional nos Anos Finais do Ensino Fundamental.

No entanto, impende destacar que a História Local é pouco desenvolvida em sala de aula, apesar dos professores possuírem plena consciência da importância dessa discussão. Sobre o desenvolvimento de atividades envolvendo a História Local com os alunos, somente metade dos entrevistados responderam de maneira positiva, enquanto a outra metade apontou que nunca fez esse tipo de atividade.

Ficou evidenciado que é preciso traçar novas metodologias para o ensino de História e de História Local no Ensino Fundamental – Anos Finais, para que o aluno veja sentido nos conteúdos que a disciplina oferta. Portanto, ao empregar metodologias ativas voltadas para o destaque na História Local, os professores podem contribuir para que os alunos não tenham uma visão parcial da História, tendo uma visão ingênua de fatos e acontecimentos locais. Isto demonstra que o ensino de História Local não pode ser engessado ou estanque, deve contemplar a totalidade do ensino, a formação global do aluno.

Quanto ao objetivo específico de identificar as concepções de identidade histórica e pedagógica presentes na prática dos professores de História, os diálogos identificaram a presença de concepções teóricas bem firmadas a respeito de identidade histórica e pedagógica dos professores de História, percebendo-se certa preocupação em trazer para a sala de aula aspectos específicos da realidade histórica local.

Todavia, quanto ao exercício prático do conteúdo em sala de aula, as entrevistas mostraram que os profissionais não proporcionam de maneira efetiva o conhecimento necessário acerca da História Local. Concluiu-se pela ausência de

metodologias adequadas para as ações práticas no processo de ensino e aprendizagem.

Além disso, os professores apontaram que a escola não compartilha materiais e não incentiva seus profissionais para a inserção da História Local de maneira eficaz, sendo ainda um dos desafios no ensino de História Local na Educação Fundamental a dificuldade dos alunos em refletir sobre a história como algo que faz parte de sua vida, a falta de interesse dos discentes e a dificuldade em enxergar a correlação entre sua vida pessoal e seu papel na sociedade.

Por fim, com o intuito de cumprir o último objetivo específico instituído neste estudo, qual seja, fornecer aos professores um e-book que abordasse a História Local do município de Presidente Kennedy/ES, elaborou-se o produto desta pesquisa, para que seja sanada a ausência de material disponível sobre a História Local da cidade, servindo de fonte teórica tanto para aprofundamento dos professores quanto dos alunos do Ensino Fundamental – Anos Finais, almejando, assim, contribuir para a formação e desenvolvimento educacionais.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Marlene Medaglia. **Introdução ao estudo da Historiografia Sul-Rio-Grandense: inovações e recorrências do discurso oficial (1920-1935)**. Dissertação de Mestrado. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1983.
- ÁRVORE. **E-books o que são e como são utilizados como ferramenta pedagógica**. 2017. Disponível em: <<https://www.arvore.com.br/blog/e-books-o-que-sao-e-como-utiliza-los-como-ferramenta-pedagogica>>. Acesso em: 05 set. 2021.
- BARCA, I. **Marcos de consciência histórica de jovens portugueses**. Currículo sem fronteiras, v. 7, n. 1, p. 115-126, jan./jun., 2007.
- BARROS, Carlos Henrique Farias. **Ensino de História e História Local**. 2020. Disponível em: <<https://siteantigo.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/educacao/ensino-de-historia-memoria-e-historia-local/44834>>. Acesso em: 19 abr. 2021.
- BARROS, José D'Assunção. **História, Região e Espacialidade**. In: Revista de História Regional 10(1): 95-129, Verão, 2005.
- BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História: Fundamentos e Métodos**. Editora Cortez: São Paulo, 2009.
- BORDIN, Alain. **A questão local**. Rio de Janeiro: Ed. DP&A, 2001.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília. MEC/SEF, 2017.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília. MEC/SEF, 1997.
- BRODBECK, Marta de Souza Lima. **VIVENCIANDO A HISTÓRIA - METODOLOGIA DE ENSINO DE HISTÓRIA**. Curitiba: Base Editorial. 2012.
- BURKE, Peter. **Variedades de História Cultural**. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2000.
- CAINELLI, Marlene. **Educação Histórica: ensinando e aprendendo história no Ensino Fundamental**: Texto Mesa Redonda apresentado no VIII encontro Nacional dos Pesquisadores do Ensino de História: Metodologias e Novos Horizontes, realizado na Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, no período de 28 a 31 de julho de 2008.

CAPIXABA DA GEMA. **Igreja das Neves em Presidente Kennedy/ES**, 2017. Disponível em: < <https://www.capixabadagama.com.br/igreja-das-neves-em-presidente-kennedy-es/>>. Acesso em: 02 mai. 2021.

CAVALCANTI, Erinaldo. **História e história local: desafios, limites e possibilidades**. Revista História Hoje, v. 7, nº 13, p. 272-292 – 2018.

CAVALCANTI, Luciana Araújo. **A história local no currículo da educação básica**. 2007. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2007.

CEREZER, O. M. **Estágio Supervisionado e formação em História: entre incertezas e possibilidades**. In: JESUS, N. M. de et al (Org.). Ensino de História: trajetórias em movimento. Cáceres: Ed. Unemat, 2007.

CERRI, Luis Fernando. **Ensino de história e consciência histórica: implicações didáticas de uma discussão contemporânea**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2011.

CHERVEL, André. **História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa**. In: Revista Teoria e Educação, Porto Alegre, n. 2. 1990.

COTRIM, Gilberto. **Fundamentos da Filosofia; ser, saber e fazer; elementos da história do pensamento ocidental**. 8ª ed. São Paulo: Saraiva, 1993.

CUNHA, Bruno Ornelas da. **Jogo Urbano: história local no ensino de História / Bruno Ornelas da Cunha**. – 2016. 90 f. il. Orientador: Paulo Knauss de Mendonça. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal Fluminense, Instituto de Ciências Humanas e Filosofia. Departamento de História, 2016.

DUARTE, Newton. **A Individualidade Para Si – Contribuição e uma Teoria Histórico-Social da Formação do Indivíduo**. Campinas, Autores Associados, 1993.

FERNANDES, Florestan. **Entrevista a Fátima Murad**. Tempo Social; Rev. Sociol. USP, S. Paulo, 7(1-2): 185-195, outubro de 1995.

FONSECA, M. **Políticas públicas para a qualidade da educação brasileira: entre o utilitarismo econômico e a responsabilidade social**. Cad. Cedes, Campinas vol. 29, n. 78, p. 153-177, maio/ago., 2009.

FONSECA, S. G. **Didática e Prática de Ensino de História**. 4. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2003.

FORQUIN, Jean-Claude. **Escola e cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar**. Tradução: Guacira Lopes Louro. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 22a.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GERMINARI, Geyso; BUCZENKO, Gerson. **História Local e Identidade: um estudo de caso na perspectiva da educação histórica**. In: Revista História & Ensino, Londrina, v. 18, n. 2, p. 125-142, jul./dez. 2012.

GIDALTE, Lara Ximenes. **Diálogos entre a História Local e o Ensino Fundamental – 2º segmento: propostas de inserção curricular em Casimiro de Abreu/RJ**. Dissertação em Ensino de História - UERJ, 2018.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GIROUX, Henry & SIMOM, Roger. **Cultura Popular e Pedagogia Crítica: A Vida Cotidiana Como Base Para O Conhecimento Curricular**. In: MOREIRA, Antônio F. B. e Silva, Tomaz Tadeu (orgs.). Currículo, Cultura e Sociedade. São Paulo: Cortez, 1995.

GOUBERT, Pierre. **História Local. Revista Arrabalde – Por Uma História Democrática**. Rio de Janeiro. n. 1, maio/ago, 1988.

GUIMARÃES, Paula. **Políticas de educação de adultos em Portugal (1999-2006)**. A emergência da educação e formação para a competitividade. Braga: Cied/Universidade do Minho, 2011.

HELLER, Agnes. **Uma teoria da história**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Presidente Kennedy**. 2019.

JORDÃO, Fábio. Kennedy em Dia. **Evento Cultural Quilombola é realizado em Cacimbinha**, 2015. Disponível em: <<https://kennedyemdia.com.br/noticia/1800/3--evento-cultural-quilombola-e-realizado-em-cacimbinha>>. Acesso em: 07 mai. 2021.

JORNAL A TRIBUNA. **Comunidades Quilombolas mantém viva tradição e cultura negra em Presidente Kennedy - Apesar das conquistas ao longo dos anos, as comunidades ainda lutam por reconhecimento, e no interior do município, eles optaram por não comemorar a data do 13 de maio**. 2014. Disponível em: <<https://amp.folhavoria.com.br/geral/noticia/05/2017/comunidades-quilombolas-mantem-viva-tradicao-e-cultura-negra-em-presidente-kennedy>>. Acesso em: 08 mai. 2021.

LE GOFF, Jacques. **Memória**. In: **História e Memória**. Campinas: Ed. UNICAMP, 2013.

LIMA, Silvio Cezar de Souza. **O corpo escravo como objeto das práticas médicas no Rio de Janeiro (1830-1850)**. Tese (Doutorado em História das Ciências e da Saúde) - Casa de Oswaldo Cruz / Fiocruz, Rio de Janeiro, 2011.

MANZINI, E.J. **Considerações sobre a elaboração de roteiro para entrevista semiestruturada**. In: MARQUEZINE: M. C.; ALMEIDA, M. A.; OMOTE; S. (Orgs.) Colóquios sobre pesquisa em Educação Especial. Londrina: eduel, 2003.

MENDES, E. G. **Construindo um “lócus” de pesquisas sobre inclusão escolar.** In: MENDES, E.G; ALMEIDA, M. A; WILLIAMS, L. C. de. Temas em educação especial: avanços recentes. São Carlos: EdUFSCAR, pp.221-230, 2004.

MENEZES, Ulpiano T. Bezerra de. **Memória e cultura material: documentos pessoais no espaço público.** Revista Estudos Históricos, Rio de Janeiro, v. 11, n. 21, p. 89-104, jul. 1998.

MESQUIDA, Peri. **Educação brasileira.** Apostila do Curso de Mestrado em Educação. Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2001.

MONTENEGRO, Thereza. **Educação infantil: a dimensão moral da função de cuidar.** 2001. Disponível em: < <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psie/n20/v20a05.pdf>>. Acesso em: 18 abr. 2021.

MORALES, Elisa Vermelho: **História do cotidiano e ensino de História.** 2012. Disponível em: <www.uel.br>. Acesso em: 17 abr. 2021.

MOTA, M. O.; GOMES, D. M. O. A. **Uma análise do comportamento do consumidor na adoção de inovação tecnológica: uma perspectiva brasileira dos livros eletrônicos.** Revista de Negócios, v. 18, n. 4, p. 3-16, 2013.

MUNAKATA, K. **Investigações acerca dos livros escolares no Brasil: das ideias à materialidade.** In: VI Congresso Iberoamericano de História de la Educación Latinoamericana. San Luis Potosí. Anais do VI Congresso Iberoamericano de História de la Educación Latinoamericana, ISBN 998-7727-87-X, 2003.

NASCIMENTO, Henrique. **Conheça 5 linhas pedagógicas adotadas nas escolas** (2018). Disponível em: < <http://www.joaquimnabuco.edu.br/noticias/conheca-5-linhas-pedagogicas-adotadas-nas-escolas#:~:text=As%20linhas%20pedag%C3%B3gicas%20correspondem%020as,forma%20individual%20por%20um%20pedagogo>>. Acesso em: 30 abr. 2021.

NEVES, Joana. **História Local e Construção da Identidade Social.** Século – Revista de História. João Pessoa: Departamento de História da Universidade Federal da Paraíba, n. 3, jan./dez. 1997.

NIKITIUK, Sonia. **A História Local como instrumento de formação.** 2002. Disponível em: < <https://dspace.unila.edu.br/bitstream/handle/123456789/4214/78048.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 17 abr. 2021.

OLIVEIRA, Rosane Machado de. **História: A Necessidade de Repensar o Ensino de História no Âmbito Educacional e Social.** Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Edição 05. Ano 02, Vol. 01. p. 408-433, julho de 2017.

PERRENOUD, P. **Práticas pedagógicas, profissão docente e formação.** Porto: Porto Editora, 1993.

PIMENTA, Rafael. **O que é e-book?** 2020. Disponível em: <<https://geekblog.com.br/o-que-e-ebook-veja-tudo-sobre/>>. Acesso em: 15 jun. 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PRESIDENTE KENNEDY. **História do Município.** 2019. Disponível em: <<https://www.presidentekennedy.es.gov.br/pagina/ler/1000/historia>>. Acesso em: 10 abr. 2021.

PRESIDENTE KENNEDY. **Comunidades Quilombolas mantém viva a tradição e a cultura negra em Presidente Kennedy.** 2019. Disponível em: <<https://www.presidentekennedy.es.gov.br/noticia/ler/1601/comunidades-quilombolas-mantem-viva-tradicao-e-cultura-negra-empresidente-kennedy>>. Acesso em: 09 mai. 2021.

PROENÇA, Maria Cândida. **Ensinar/Aprender História.** Lisboa: Horizonte, 1990.

RÜSEN, John. **Razão histórica: teoria da história: fundamentos da ciência histórica.** Brasília: UnB, 2001.

SANTOS, Flávio Batista dos. **O ensino de história local na formação da consciência histórica: um estudo com alunos do Ensino Fundamental na cidade de Ibaiti-PR:** 2014, 132fl. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2014.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora. **O ensino de História Local e os desafios da formação de consciência histórica.** In: MONTEIRO, Ana Maria. Et all (org.) Ensino de História: sujeitos, saberes e práticas. Rio de Janeiro: MauadX: Faperj, 2007.

SCHMIDT, Maria auxiliadora e CAINELLI, Marlene. **In Ensinar História.** São Paulo: Scipione, 2004.

SILVA, André Brasil da. **Pesquisa e ensino de história local: vivência de ensino e aprendizagem na escola Unidade Integrada Enoc Vieira em Barra do Corda - MA.** 2020.142f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de História) – Universidade Federal do Tocantins, Programa de Pós-Graduação em Ensino de História, Araguaína, 2020.

TEIXEIRA, Olga Suely. **A História local como um caminho para o ensino significativo de História nos anos iniciais.** 2018. 87f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de História) - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2018.

THEOBALD, Henrique Rodolfo. **Fundamentos e Metodologia do Ensino de História.** Editora Fael: Curitiba, 2010.

TORRE, Ângelo. A Produção Histórica dos Lugares. In: VANDRAME, Maíra; KARSBURG, Alexandre (orgs). Micro História - um método em transformação. São Paulo: Letra e Voz, 2020.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 1987.

VASCONCELOS, Clever. **Curso de Direito Constitucional.** 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2017.

ZAMBONI, Ernesta. **O Ensino de História e a Construção da Identidade.** História-Série Argumento. São Paulo: SEE/Cenp, 1993.

APÊNDICE A

ROTEIRO DA ENTREVISTA COM OS PROFESSORES

1 – Qual é o seu sexo?

() Masculino

() Feminino

2 – Qual a sua formação acadêmica?

3 – Há quanto tempo atua no magistério?

4 - O que você compreende sobre História Local?

5 - Como você compreende o ensino de História Local na Educação Fundamental nos Anos Finais?

6 - Você desenvolve atividades envolvendo a História Local com seus alunos? Quais?

7 - Como a escola compreende a importância da História Local?

8 - A escola compartilha materiais e incentiva os professores em seus planejamentos sobre a inserção da História Local? De que maneira?

9 - O trabalho com História Local pode produzir a inserção do aluno na comunidade da qual faz parte, criar a historicidade e a identidade dele.

() SIM Por quê?

() NÃO

10 - O estudo com a História Local ajuda a produzir atitudes investigativas, criadas com base no cotidiano do aluno, além de ajudá-lo a refletir acerca do sentido da realidade social?

() SIM Por quê?

() NÃO

11 - O trabalho com espaços menores facilita o estabelecimento de continuidades e diferenças com as evidências de mudanças, conflitos e permanências?

() SIM Por quê?

() NÃO

12 - Quais são os desafios no ensino de História Local na Educação Fundamental?

13 - Existe a preocupação de promoção de um ensino de História Local o qual permite que se possa dar vozes àqueles autores que estiveram marginalizados pela História Oficial?

() SIM Por quê?

() NÃO

14 - Quais recursos você costumar usar para promoção do ensino de História Local?

15 - Registre alguma atividade desenvolvida por você e seus alunos na perspectiva do estudo da sua realidade da História Local na Educação Fundamental.

16 - Durante a sua formação acadêmica, foi estudado o uso da História Local?

17 - A valorização da História Local fez parte da sua Graduação durante as suas aulas? De que maneira?

18 - A Prefeitura de Presidente Kennedy/ES oferece alguma formação continuada na área de História Local? () sim () não Como foi?

19 - Se não, você acredita que seria viável? Por quê?

20 - Você fez alguma formação continuada sobre a História Local? Onde? Como foi?

21 - Você já pesquisou sobre História Local?

APÊNDICE B

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Você está sendo convidado(a) a participar, como voluntário(a), do estudo/pesquisa intitulado(a): **O ENSINO DE HISTÓRIA E A ATUAÇÃO DO DOCENTE: Principais abordagens sobre o estudo de História Local nos Anos Finais do Ensino Fundamental no município de Presidente Kennedy-ES**, conduzido por **POLIANA NICOLI FONTANA**. Este estudo tem por objetivo compreender como os professores de História do município de Presidente Kennedy desenvolvem com seus alunos a inserção da História Local durante suas aulas. Sendo objetivos específicos Identificar as concepções de identidade histórica e pedagógica presentes na prática dos professores de história de acordo com Almeida (1983); Verificar junto aos professores de História do município de Presidente Kennedy/ES como é desenvolvida a História Local em sala de aula; Fornecer aos professores um e-book, como produto final, que aborde a História Local do município de Presidente Kennedy/ES.

Sua participação nesta pesquisa consistirá em compor um grupo focal por meio de mídia digital, com duração de até 50 minutos, realizado pelo pesquisador. Sua participação não é obrigatória. A qualquer momento, você poderá desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa, desistência ou retirada de consentimento não acarretará prejuízo.

Os possíveis riscos da participação no estudo são mínimos, mas, como toda pesquisa com seres humanos envolve riscos, consideramos aqui o risco de constrangimento ao participar do grupo focal, ou, ainda, o dispêndio do tempo que o participante gastará respondendo às perguntas direcionadas.

Os benefícios da participação no estudo são diversos, sendo que os sujeitos da pesquisa já estão envolvidos diretamente no processo de ensino da disciplina de História com os alunos do Município de Presidente Kennedy/ES, de forma que ajudarão no entendimento e no descobrimento do cenário de ensino de História Local. Os dados coletados serão confrontados com as teorias sobre ensino de História Local para identificação de semelhanças, diferenças e descobertas dentro do assunto pesquisado.

Outrossim, destaco que a participação na pesquisa não será remunerada, nem implicará em gastos para os participantes, sendo que haverá ressarcimento para

eventuais despesas de participação, tais como: transporte e alimentação. A indenização consistirá em cobertura material para reparação a dano, causado pela pesquisa ao participante da pesquisa.

Os dados obtidos por meio desta pesquisa serão confidenciais e não serão divulgados em nível individual, visando assegurar o sigilo de sua participação.

O pesquisador responsável se compromete a tornar públicos nos meios acadêmicos e científicos os resultados obtidos de forma consolidada sem qualquer identificação de indivíduos e instituições participantes.

Caso você concorde em participar desta pesquisa, assine ao final deste documento, que possui duas vias, sendo uma delas sua, e a outra, do pesquisador responsável pela pesquisa.

Eu declaro ter conhecimento das informações contidas neste documento e ter recebido respostas claras às minhas questões a propósito da minha participação direta (ou indireta) na pesquisa e, adicionalmente, declaro ter compreendido o objetivo, a natureza, os riscos e benefícios deste estudo.

Após reflexão e um tempo razoável, eu decidi, livre e voluntariamente, participar deste estudo. Estou consciente que posso deixar o projeto a qualquer momento, sem nenhum prejuízo.

Este termo possui duas vias de igual teor onde uma ficará com o pesquisando e outra com o pesquisador.

Nome completo:

RG:

Data de Nascimento:

Telefone:

Endereço:

Bairro:

CEP:

Cidade:

Assinatura: _____ Data: ___/___/___

Eu declaro ter apresentado o estudo, explicado seus objetivos, natureza, riscos e benefícios e ter respondido da melhor forma possível às questões formuladas.

Assinatura do pesquisador:

Data: ___/___/___

Nome completo: **Poliana Nicoli Fontana**

Para todas as questões relativas ao estudo ou para se retirar do mesmo, poderão se comunicar com Poliana Nicoli Fontana, via e-mail: polliananicoli@hotmail.com ou telefone: (28) 99902-2412.

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar:

CEP- COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA - FVC

SÃO MATEUS (ES) - CEP: 29933-415

FONE: (27) 3313-0028 / E-MAIL: CEP@IVC.BR

PESQUISADOR(A) RESPONSÁVEL: POLIANA NICOLI FONTANA

ENDEREÇO: RUA OLIMPIO PINTO CAMPOS FIGUEIREDO, Nº 194, CENTRO, PRESIDENTE KENNEDY/ES, CEP Nº 29.350-000

APÊNDICE C

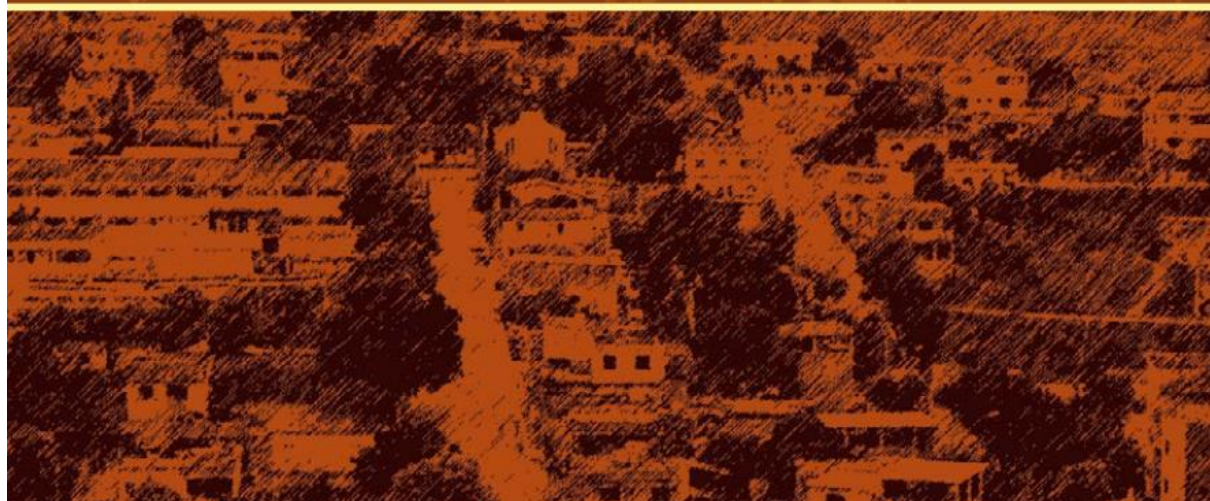
E-BOOK DISPONIBILIZADO AOS PROFESSORES

POLIANA NICOLI FONTANA

LUANA FRIGULHA GUISSO

O ENSINO DE HISTÓRIA E A ATUAÇÃO DO DOCENTE

PRINCIPAIS ABORDAGENS SOBRE O
ESTUDO DE HISTÓRIA LOCAL NOS ANOS
FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL



POLIANA NICOLI FONTANA

LUANA FRIGULHA GUISSO

O ENSINO DE HISTÓRIA E A ATUAÇÃO DO DOCENTE:

**PRINCIPAIS ABORDAGENS SOBRE O
ESTUDO DE HISTÓRIA LOCAL NOS ANOS
FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

1ª Edição

Diálogo Comunicação e Marketing

Vitória

2021

O ensino de história e a atuação do docente: principais abordagens sobre o estudo de história local nos anos finais do ensino fundamental © 2021, Poliana Nicoli Fontana e Luana Frigulha Guisso

Orientadora: Prof.^a Doutora Luana Frigulha Guisso

Curso: Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação

Instituição: Faculdade Vale do Cricaré

Projeto gráfico e editoração: Diálogo Comunicação e Marketing

Edição: Ivana Esteves Passos de Oliveira

Diagramação: Ilvan Filho

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

F679e Fontana, Poliana Nicoli.-
O ensino de história e a atuação do docente: principais abordagens sobre o estudo de história local nos anos finais do ensino fundamental / Poliana Nicoli Fontana, Luana Frigulha Guisso. -

Vitória, ES : Diálogo Comunicação e Marketing, 2021. -

20 p. : foto., color. ; 21 cm.

978-65-994406-8-7

1. História – Ensino. 2. História (Ensino fundamental).
3. História local. 4. Presidente Kennedy (ES)
I. Guisso, Luana Frigulha. II. Título.

CDD – 372.89

Bibliotecária Amanda Luiza de Souza Mattioli Aquino – CRB5 1956

Sumário

Primeiras Considerações	05
Justificativa	06
O Município de Presidente Kennedy/ES	07
Economia	08
Igreja Nossa Senhora das Neves	10
Cultura	12
Quilombolas	13
Considerações Finais	17
Referências Bibliográficas	19

Primeiras Considerações

Inicialmente, importa destacar determinadas temáticas voltadas ao desenvolvimento educacional do município de Presidente Kennedy/ES, uma vez que este consiste no âmbito geográfico central da presente pesquisa, sendo de notória importância a menção dos aspectos relativos à educação e à cultural local. Verifica-se dentro desta municipalidade que as abordagens acerca da História Local ocorrem de várias maneiras, sendo ministradas a partir do ensino das linguagens orais, sonoras e visuais.

Ao trabalhar a História Local, é de fundamental importância partir das contribuições trazidas pelos alunos. Dessa forma, estar-se inserindo sua realidade no contexto a ser trabalhado em sala de aula. Estudar História amplia o horizonte dos educandos podendo fazê-los sonhar e ajudá-los na transformação como cidadãos na construção de um futuro mais promissor.

Justificativa

A importância do estudo da história local nas escolas está na tentativa de fazer com que o aluno reaprenda e valorize a história de sua sociedade e de sua própria história, mostrando que o mesmo é partícipe da história, tornando também este ensino importante para sua vida, desconstruindo assim a ideia de que o ensino da história não lhe diz respeito, pois não está ligado a ele, rompendo, portanto, a forma de ensino tradicional de memorização sistemática de datas e fatos para a construção de um estudo participativo e investigativo por parte do professor e do aluno, reafirmando a importância e a necessidade da interação escola e comunidade, pois desta forma incentivará a reconstrução histórica da mesma.

A partir do exposto, justifica-se a escrita deste ebook considerando minha trajetória como professora de história, a fim de colaborar para o processo educacional do município de Presidente Kennedy/ES, formando embasamento teórico suficiente para o entendimento dos discentes e docentes a respeito do significativo papel do ensino de História Local em sala de aula, para a formação integral do estudante dos Anos Finais do Ensino Fundamental.

Também se fundamenta na necessidade de produção de estudos que retratem diretamente a temática da História Local do Município de Presidente Kennedy/ES.

O Município de Presidente Kennedy/ES

Trata-se de um município localizado no litoral sul capixaba, em um território de 583,932 km² e com população estimada em apenas 11.574 habitantes, em 01 de julho de 2019, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2019).

Banhado a sudeste pelo Oceano Atlântico, Presidente Kennedy faz divisa, a sul, com o estado do Rio de Janeiro e com os municípios fluminenses de Campos dos Goytacazes e São Francisco do Itabapoana, a oeste com o município capixaba de Mimoso do Sul, a noroeste com Atílio Vivácqua, a norte com Itapemirim e a oeste com Marataízes, concentrando sua área urbanizada, basicamente, em torno de sua sede municipal e de algumas localidades com função de balneário de veraneio (PRESIDENTE KENNEDY, 2019).

No site da prefeitura da cidade constam dados revelando que Presidente Kennedy possui economia majoritariamente voltada para a agropecuária, com destaque para o cultivo de mandioca, maracujá, cana-de-açúcar, mamão e, de modo especial, a produção de leite, atividade na qual o município é o maior produtor estadual.

<https://www.presidentekennedy.es.gov.br/>

Economia

Ainda sobre as atividades econômicas locais, a cidade tem 64,89% das suas rendas concentradas no setor das indústrias e, aproximadamente, uma parcela de 31% da população é economicamente ativa e trabalha em atividades agropecuárias.

A agropecuária representa 1,76% do PIB do município, apresentando uma renda per capita de 292.397,08 reais.

O valor alto advém do grande valor que os royalties da exploração de petróleo na região promovem e porque a cidade apresenta uma população pouco numerosa (PRESIDENTE KENNEDY, 2019).



Figura 1: Mapa da cidade de Presidente Kennedy (2020)



Fonte: INCAPER (2020).

Igreja Nossa Senhora das Neves

A cidade ainda mantém conservado o marco do seu surgimento que é a Igreja Nossa Senhora das Neves, que fora construída no meio do século XVII pelo então padre jesuíta André de Almeida, o qual fundou, na época, uma das grandes fazes do país, a chamada Fazenda Muribeca, legalizada no ano de 1702, com a doação de terras.

E, diante da Lei nº 1.918, promulgada em 30 de dezembro do ano de 1963, desmembrava o distrito de Batalha, situado no município de Itapemirim e a emancipação ocorreu no dia 04 de abril do ano de 1964. Tal fato propiciou a autonomia municipal e elevou o distrito a torna-se Presidente Kennedy.

O nome da cidade foi escolhido como forma de homenagem ao presidente dos Estados Unidos, John F. Kennedy, que havia morrido no ano anterior, vítima de assassinado (PRESIDENTE KENNEDY, 2019).

Figura 2: Igreja Nossa Senhora das Neves (Presidente Kennedy/ES)



Fonte: *Jornal A Tribuna* (2014).

Figura 3: Igreja Nossa Senhora das Neves (Presidente Kennedy/ES)



Fonte: *Jornal A Tribuna* (2014).

A história narra que a igreja das Neves foi construída pelos padres jesuítas no século XVII, sendo a mão de obra dividida entre os escravos e índios que já haviam sido catequizados. Sabe-se, ainda, que a imagem de Nossa Senhora das Neves, que nomeia o santuário, adveio de Portugal no ano de 1750. Aparenta-se que na construção foram utilizados pedra, barro, areia e óleo de baleia.

A estrutura religiosa foi um marco no nascimento da cidade, sendo, por isso, tombada como Patrimônio Artístico e Cultural do Estado (CAPIXABA DA GEMA, 2017, p. 01).

Curiosidade importante norteia o nome do Santuário. Inicialmente, o templo se chamaria “Nossa Senhora Mãe de Todos os Homens”. Todavia, no dia em que a imagem da Santa chegou ao local, houve grande nevoeiro, o que motivou a substituição de seu nome para “Nossa Senhora das Neves” (CAPIXABA DA GEMA, 2017, p. 03).

Cultura

No que diz respeito ao patrimônio histórico-cultural imaterial, aquele que não é tangível, é intocável, porém, vivo, há que se valorizar o resgate da memória de um povo que o diferencia dos demais, suas raízes, crenças e manifestações artísticas. Neste enredo é de suma importância traçar a definição de cultura, seu valor para o seu povo que a possui e sua necessidade de proteção.

No entendimento de Clever Vasconcelos, (2017, p. 940) cultura é palavra polissêmica, e se apresenta em duas acepções distintas:

a) comum (ou vulgar): a cultura é todo fazer humano, incluindo a aptidão espiritual. Daí as manifestações artísticas, poéticas, intelectuais, musicais etc. Essa primeira acepção está no direito brasileiro nas Cartas de 1934, 1946, 1967 e na EC n. 1/69, repetindo-se na Constituição de 1988 no art. 215; b) etnográfica (ou técnica): cultura é o conjunto de hábitos do homem na vida em sociedade, condicionando seu comportamento, suas reações e modo de ser. Neste aspecto entram os costumes e o *modus vivendi* do ser humano. Nessa acepção, exsurge a terminologia Constituição Cultural, para exteriorizar a ideia de aptidão, origem do povo, seu potencial de expressão, sua memória histórica, filosófica e sociológica (VASCONCELOS, 2017, p. 941).

Quilombolas

Por conseguinte, importa destacar a importância histórico-cultural das Comunidades Quilombolas que mantêm em pleno vigor a tradição e a cultura negra no município de Presidente Kennedy/ES. Localizadas na região da Cacimbinha e Boa Esperança, no interior da cidade, as Comunidades Quilombolas abrigam cerca de 500 famílias, preservando o legado pertencente às coletividades rurais. Foi apenas no ano de 2005 que as respectivas comunidades alcançaram o reconhecimento de seu território e a certidão de possuidores da terra, todavia sabe-se que os quilombolas adentraram à região há muito tempo.

Conforme relatos históricos, os quilombolas são remanescentes dos povos escravos, de pele negra, que batalharam e fugiram para escapar dos abusos que sofriam no Rio de Janeiro durante a escravidão. De acordo com as palavras de Leonardo dos Santos, representante líder das comunidades:

[...] essa luta por reconhecimento trouxe avanços para as comunidades de Cacimbinha e Boa Esperança. Há 20 anos, ter água encanada para população quilombola, energia elétrica ou transporte dentro das comunidades parecia uma utopia, o que hoje já é uma realidade. Hoje os quilombolas ocupam lugares de destaques dentro do Município como professores, assessores, encarregados entre outros (PRESIDENTE KENNEDY, 2019, s.p.).

Por meio das ações sociais, as comunidades Quilombolas adquiriram determinada renda para fomentar a alimentação das escolas, desenvolvendo projetos

de cooperativa agrícola familiar, criando a Associação de Moradores Quilombola e, ainda, a legislação municipal que determinou que o dia 20 de novembro seja o dia da Consciência Negra na cidade de Presidente Kennedy/ES.

Figura 04: Em Presidente Kennedy, cerca de 500 famílias vivem em duas comunidades Quilombolas no interior do município.



Fonte: *Folha Vitória* (2017).

A título exemplificativo, como benefícios, as comunidades lograram êxito na melhoria do calçamento de suas ruas, das redes elétricas e abastecimento de água, internet, posto de saúde e no transporte escolar coletivo (FOLHA VITÓRIA, 2017, s.p.). No entanto, ainda atualmente, as comunidades Quilombolas lutam por reconhecimento. Leonardo dos Santos, sobre o período de escravidão e abolição, desabafa:

A Comunidade não realiza eventos no dia 13 de maio, por entender não haver motivos para festejar. Gosto de usar uma frase

Edson França – presidente da União de Negros pela Igualdade (Unegro) – para explicar: Trata-se de uma abolição inconclusa e inacabada. Somente para inglês ver. Para nós o que vale é o 20 de novembro, dia nacional de denúncia do racismo. Exigimos que o Estado brasileiro dê continuidade ao processo de abolição que ainda não foi encerrado (FOLHA VITÓRIA, 2017, s.p.).

O próprio Jornal local, conhecido como “Kennedy em Dia”, dirigido por Fábio Jordão, cobriu o 3º Evento Cultural Quilombola realizado em Cacimbinha, em 07 de dezembro do ano de 2015.

Consta que a Shell realizou a correspondente celebração juntamente com o QUIPEA (Quilombos no Projeto de Educação Ambiental), havendo representantes de mais de 20 (vinte) comunidades localizadas nos Estados do Espírito Santo e do Rio de Janeiro.

Além do intercâmbio entre as comunidades, a festividade trouxe o fortalecimento e a promoção da autonomia da população Quilombola (JORDÃO, 2015, s.p.).

Sobre o QUIPEA (Quilombos no Projeto de Educação Ambiental), o jornalista esclarece que é “uma condicionante do licenciamento ambiental federal para as atividades de exploração e produção de petróleo e gás natural da companhia Shell” (JORDÃO, 2015, s.p.).

Ademais:

Com forte atuação na Bacia de Campos, a Shell escolheu trabalhar com as comunidades quilombolas pela presença importante

na área de influência de suas operações, uma vez que é um território historicamente ocupado pelo trabalho escravo. A companhia identificou que essas comunidades são afetadas por impactos como migração interna, ocupação desordenada do solo urbano e pelo grande fluxo de pessoas em busca dos empregos e renda gerados pela indústria do petróleo, fatores que ameaçam a preservação dos sítios históricos naqueles municípios (JORDÃO, 2015, s.p.).

Figura 05: 3º Evento Cultural Quilombola.



Fonte: *Kennedy em Dia (2015).*

Considerações Finais

Desse modo, observa-se que são várias as possibilidades de trabalho com a História Local, como estratégia de aprendizagem, segundo Schmidt e Cainelli (2009), sendo: a possibilidade de inserir o aluno na comunidade da qual é parte, criando a historicidade e a identidade dele; despertar atitudes investigativas, com base no cotidiano do aluno, ajudando-o ainda a refletir sobre a realidade que o cerca e seus diferentes níveis, econômico, político, social e cultural; o espaço menor possibilita ao aluno a visão de continuidade e diferenças com as evidências de mudanças, conflitos e permanências e; a História Local pode instrumentalizar o aluno para uma História da pluralidade, onde todos os sujeitos da História tenham voz.

Para Paulo Freire, o educador tem o dever de respeitar os saberes que o educando já possui como também questionar junto deles a existência de alguns saberes dentro do conteúdo, introduzindo temáticas referentes ao lócus do qual faz parte. Desta maneira, a discussão de conceitos ligados a História Local é uma forma de construção e manutenção do Patrimônio Cultural de uma cidade (FREIRE, 1996).

Por fim, infere-se que o ensino de História Local dentro do município pode acontecer de diversas maneiras: por meio de fotografias, filmagens de construções e melhorias feitas na cidade, por meio da apresentação de textos feitos por escritores locais, reportagens jornalísticas que mostram a evolução do município e os investimentos que estão sendo feitos na cidade.

Assim sendo, por meio da apresentação de tais materiais, os alunos conseguem tirar suas conclusões e fazer questionamentos com as informações repassadas. Com isto, os alunos são capazes de confrontar o passado e o presente e entender como ele faz parte de um todo, como é integrante da História que vai se desdobrando e acontecendo ao longo dos anos (THEOBALD, 2010).

Referências Bibliográficas

CAPIXABA DA GEMA. **Igreja das Neves em Presidente Kennedy/ES (2017)**. Disponível em: < <https://www.capixabadagama.com.br/igreja-das-neves-em-presidente-kennedy-es/>>. Acesso em: 02 mai. 2021.

FOLHA VITÓRIA. **Comunidades Quilombolas mantém viva tradição e cultura negra em Presidente Kennedy - Apesar das conquistas ao longo dos anos, as comunidades ainda lutam por reconhecido, e no interior do município, eles optaram por não comemorar a data do 13 de maio**. Disponível em: <<https://amp.folhavoria.com.br/geral/noticia/05/2017/comunidades-quilombolas-mantem-viva-tradicao-e-cultura-negra-em-presidente-kennedy>>. Acesso em: 08 mai. 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 22a.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

JORDÃO, Fábio. Kennedy em Dia. **Evento Cultural Quilombola é realizado em Cacimbinha**. Disponível em: <<https://kennedyemdia.com.br/noticia/1800/3--evento-cultural-quilombola-e-realizado-em-cacimbinha>>. Acesso em: 07 mai. 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PRESIDENTE KENNEDY. **História do Município**. Disponível em: <<https://www.presidentekennedy.es.gov.br/pagina/ler/1000/historia>>. Acesso em: 10 abr. 2021.

PRESIDENTE KENNEDY. **Comunidades Quilombolas mantém viva a tra-**

dição e a cultura negra em Presidente Kennedy. Disponível em: <<https://www.presidentekennedy.es.gov.br/noticia/ler/1601/comunidades-quilombolas-mantem-viva-tradicao-e-cultura-negra-em-presidente-kennedy>>. Acesso em: 09 mai. 2021.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora e CAINELLI, Marlene. **Ensinar História.** São Paulo: Scipione, 2009.

THEOBALD, Henrique Rodolfo. **Fundamentos e Metodologia do Ensino de História.** Editora Fael: Curitiba, 2010.

ISBN: 978-65-994406-8-7

DIÁLOGO
EDITORIAL

ANEXO A

PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA



INSTITUTO VALE DO CRICARÉ



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: O ENSINO DE HISTÓRIA E A ATUAÇÃO DO DOCENTE: Principais abordagens sobre o estudo de História Local nos Anos Finais do Ensino Fundamental

Pesquisador: POLIANA NICOLI FONTANA

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 49455021.5.0000.8207

Instituição Proponente: INSTITUTO VALE DO CRICARÉ LTDA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.853.897

Apresentação do Projeto:

Conforme a pesquisadora o "estudo será desenvolvido por meio de pesquisa de natureza qualitativa, que almeja compreender como os professores de História do Município de Presidente Kennedy-ES desenvolvem o estudo sobre a História Local com seus alunos, Dessa forma, questiona-se: Como os professores de História do Município de Presidente Kennedy-ES desenvolvem o estudo sobre a História Local com seus alunos?. com o fim de promover a valorização da História Local de Presidente Kennedy/ES."

Pretende-se "fornecer aos professores um e-book, como produto final, que aborde a História Local do município de Presidente Kennedy/ES."

Objetivo da Pesquisa:

Os objetivos apresentados pela pesquisadora foram:

Objetivo Primário:

-Compreender como os professores de História do município de Presidente Kennedy desenvolvem com seus alunos a inserção da História Local durante suas aulas.

Objetivo Secundário:

Endereço: Rua Humberto de Almeida Franklin, nº 217

Bairro: UNIVERSITARIO

CEP: 29.933-415

UF: ES

Município: SAO MATEUS

Telefone: (27)3313-0000

E-mail: cep@vc.br



Continuação do Parecer: 4.853.897

- Identificar as concepções de identidade histórica e pedagógica presentes na prática dos professores de história de acordo com Almeida (1983);
- Verificar junto aos professores de História do município de Presidente Kennedy/ES como é desenvolvida a História Local em sala de aula;
- Fornecer aos professores um e-book, como produto final, que aborde a História Local do município de Presidente Kennedy/ES

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Foram apontados os seguintes riscos e benefícios pela pesquisadora:

Riscos:

Neste estudo, os possíveis riscos da participação são mínimos, mas, como toda pesquisa com seres humanos envolve riscos, consideramos aqui o risco de constrangimento ao responder a entrevista, ou, ainda, o dispêndio do tempo gasto respondendo às perguntas direcionadas. A fim de minimizar qualquer tipo de desconforto, a entrevista será realizada individualmente com cada sujeito que irá participar desta pesquisa, para que se sinta mais confortável em respondê-la.

Benefícios:

Almeja-se, com a realização da respectiva pesquisa, compreender como os professores de História do município de Presidente Kennedy desenvolvem com seus alunos a inserção da História Local durante suas aulas, e, ainda, fornecer aos professores um e-book, como produto final, que aborde a História Local do município de Presidente Kennedy/ES.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Conforme a pesquisadora POLIANA NICOLI FONTANA, a coleta dos dados será por meio de uma "entrevista realizada com os 05 (cinco) professores de história da municipalidade e que atuam no Ensino Fundamental II, por meio de videoconferência, via Plataforma do Google Meet.

Informa ainda que a sistematização e coleta dos dados 29/09/2021 02/10/2021 e que terá um orçamento Financeiro de R\$50,00 com cópias e impressões.

Foram anexados os seguintes documentos à Plataforma Brasil: Folha de Rosto (ok), PB (ok), TCLE (ok) e Projeto detalhado (ok).

Endereço: Rua Humberto de Almeida Franklin, nº 217
Bairro: UNIVERSITARIO **CEP:** 29.933-415
UF: ES **Município:** SAO MATEUS
Telefone: (27)3313-0000 **E-mail:** cep@jvc.br



INSTITUTO VALE DO CRICARÉ



Continuação do Parecer: 4.853.897

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Vide o campo "** Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações."

Recomendações:

Vide o campo "** Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações."

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Após a apreciação do projeto, constatou-se que foram apresentados e de forma satisfatória todos os documentos necessários para a realização desta pesquisa, com exceção da TAIC que, conforme delineou-se no trabalho, não será realizado em uma instituição, mais sim, em nossa interpretação, serão pesquisados professores de forma avulsa e sem lastro físico.

Considerando o exposto, este relator vota pela aprovação do projeto.

Considerações Finais a critério do CEP:

Ressalta-se que cabe ao pesquisador responsável encaminhar os relatórios parciais e final da pesquisa, por meio da Plataforma Brasil, via notificação do tipo "relatório" para que sejam devidamente apreciadas no CEP, conforme Norma Operacional CNS nº 001/13, item XI 2.d.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1779722.pdf	01/07/2021 19:45:16		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	termo_teste.docx	01/07/2021 19:27:31	POLIANA NICOLI FONTANA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Texto_teste_.docx	01/07/2021 19:25:12	POLIANA NICOLI FONTANA	Aceito
Folha de Rosto	texto_Testes.pdf	01/07/2021 19:17:12	POLIANA NICOLI FONTANA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: Rua Humberto de Almeida Franklin, nº 217

Bairro: UNIVERSITARIO

CEP: 29.933-415

UF: ES

Município: SAO MATEUS

Telefone: (27)3313-0000

E-mail: cep@ivc.br



INSTITUTO VALE DO CRICARÉ



Continuação do Parecer: 4.853.897

SAO MATEUS, 16 de Julho de 2021

Assinado por:
José Roberto Gonçalves de Abreu
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Humberto de Almeida Franklin, nº 217**Bairro:** UNIVERSITARIO**CEP:** 29.933-415**UF:** ES**Município:** SAO MATEUS**Telefone:** (27)3313-0000**E-mail:** cep@ivc.br